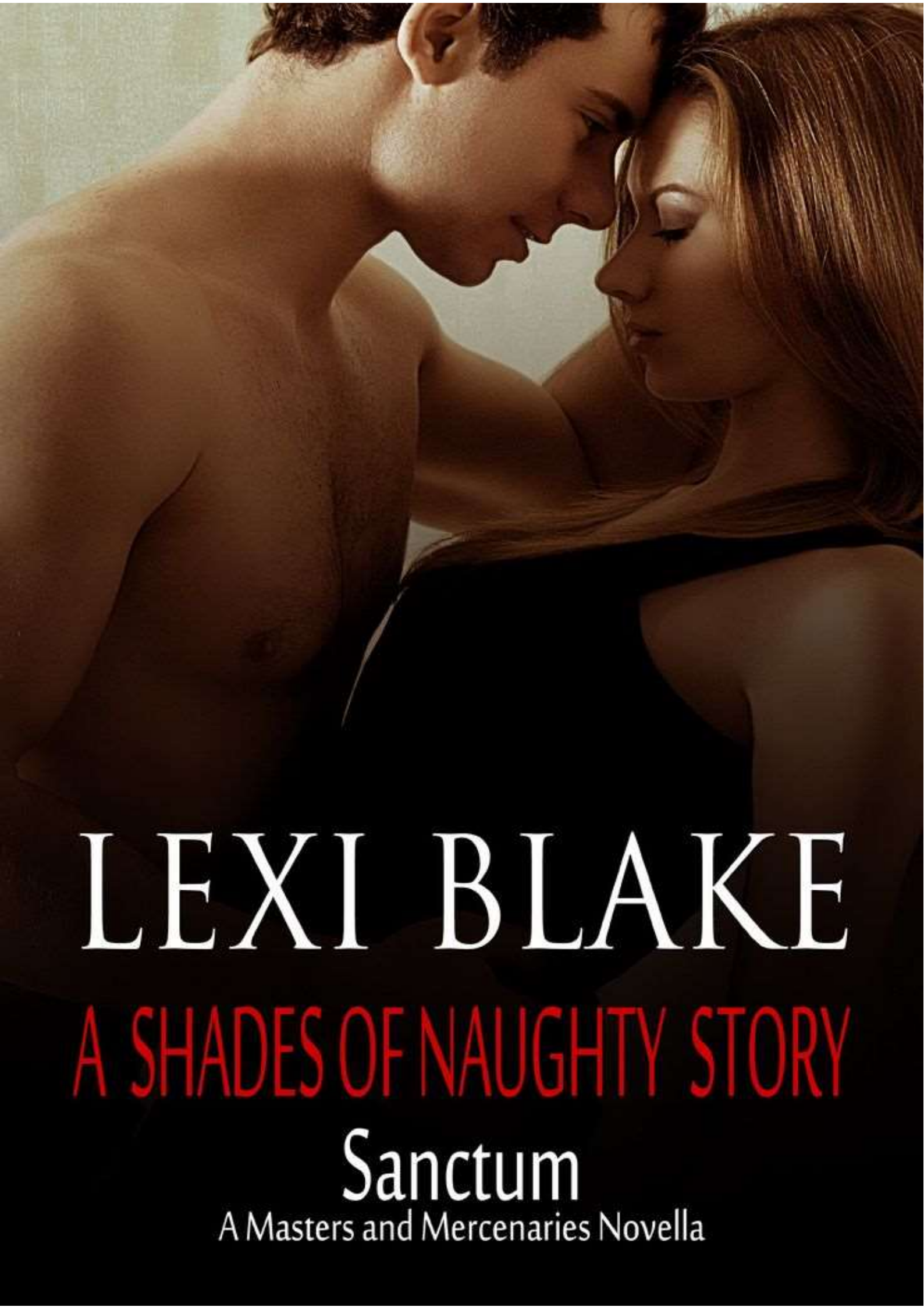


LEXI BLAKE

A SHADES OF NAUGHTY STORY

Sanctum

A Masters and Mercenaries Novella

Parceria PL e PEE
Apresenta:

Sanctum

A SHADES OF NAUGHTY STORY

SÉRIE
MASTERS AND MERCENARIES
Livro 4.5



LEXI BLAKE

PEE

Equipe PL

Tradução: Giu e PEE

Revisão: Paula dsf, rmcarv

Revisão Final: Cláudia Mussel

Leitura Final: Anna Azulzinha

Verificação: Luciana Vaccaro



Parceria PL e PEE Apresenta:

Série Masters and Mercenaries

Lançamento



Distribuídos



Em Breve



Sinopse

Alguns contratos são feitos para serem quebrados...

Um contrato quebrado...

Ryan Church e Jill Paxon aproveitaram seu tempo juntos como Dom e sub, até que todo o mundo de Ryan sucumbiu. Sem a possibilidade de continuar cumprindo seu papel, ele encerrou seu contrato. Ryan fez o que achou que seria o melhor para Jill. Ele a deixou ir.

Um encontro inesperado...

Dezoito meses depois, Ryan está trabalhando para Ian Targgart como um Dom residente no elitizado Sanctum, um clube de BDSM, quando sua antiga submissa entra pela porta à procura de emprego. Jill está mudada, mas o seu desejo por ela continua insaciável.

Jill foi destroçada pela rejeição que sofreu no passado e ela pode não confiar em Ryan, mas precisa do trabalho. De volta à comunidade onde no passado, havia se sentido segura e protegida, ela anseia pela vida que perdeu e pelo homem que amava.

Última chance para amar...

Ryan é presenteado com a oportunidade de restabelecer seu nome e sua riqueza, mas isso pode custar a ele a última chance de recuperar a vida com a mulher que ama. Quando o segredo que Jill vem guardando de Ryan é revelado, uma terrível reviravolta no destino pode tirá-la de sua vida para sempre.



Capítulo Um

— Diga-me uma coisa, Ryan....

Ryan Church olhou para cima, tirando a atenção dos documentos que estava revisando e conseguiu evitar o longo suspiro que ameaçava sair. Ian Taggart estava na porta do seu escritório, com uma carranca, o que não era uma surpresa. Ryan tinha certeza de que o grande bastardo nunca sorria. O fato dele estar ali pedindo por uma conversa, era novo. Ian Taggart quase nunca falava com ele, a não ser que tivesse acontecido alguma merda.

— Do que precisa Sr. Taggart?

Ian revirou seus frios olhos azuis e entrou no escritório como o animal predador que ele era. Ryan trabalhou com tubarões antes, mas nenhum desses idiotas de Wall Street o deixou cauteloso da maneira que Taggart deixava. Esses empresários podem ser implacáveis quando se trata de contratos e processos judiciais, mas Ryan tinha certeza que Taggart tinha mais do que sangue metafórico em suas mãos. No entanto, apesar de ser intimidante, ele era um dos homens mais honestos que Ryan já conhecera. E a porra dessa faceta significava muito para ele.

— Você sabe que está gerenciando este clube por quase um ano já, acho que você pode me chamar de Ian.

Ryan deixou de lado os livros de contabilidade.

— Tudo bem, Ian. Como posso ajudá-lo?

— Tão educado. — Ian enfiou o corpo maciço na única cadeira disponível no escritório. Ryan não podia deixar de pensar no fato de que tempos atrás, seu escritório tinha sido cinco vezes maior, com uma vista espetacular do centro de Dallas e sua mesa era grande o suficiente para foder em cima dela.

Uma visão de Jillian, seu corpo espalhado em sua mesa e aquele sorriso iluminado em seu rosto, o atingiu. Ele transou com ela sobre sua mesa de mogno feita por encomenda, em uma doce tarde de verão. Ele jogou a papelada para fora do caminho, pediu que ela abrisse as longas pernas e penetrou sua boceta, ali mesmo, no meio do dia, com sua equipe toda a poucos passos da porta.

Ele afastou esses pensamentos, porque isso era passado. Agora tinha uma vista para o beco e um chefe com uma visão decididamente sarcástica do mundo. Ele esperou, porque Ian iria falar quando quisesse.

— Eu quero esclarecer algumas coisas com você. Você vê, eu pensei que estando neste estilo de vida por tantos anos, você soubesse o protocolo de um clube como este.

Porra. Sobre o que era essa merda? Ryan tinha sido um Dom desde que descobriu esse estilo de vida com a tenra idade de dezenove anos. Ele e seus companheiros de fraternidade visitaram um clube para rir dos loucos, mas Ryan só tinha visto a beleza, a paixão e a pureza que

procurou por toda a sua vida. Ele desistiu da fraternidade, encontrou um mentor e percebeu que a disciplina era mais do que as palavras que seus pais usaram para mantê-lo na linha. Era tudo. Ele foi um Dom por metade da sua vida, mas só dirigiu um clube depois que tudo desmoronou.

— O que eu fiz de errado, Sr. Tag ... Ian?

Ian torceu os lábios em sua versão de um sorriso. Ele era arrogante e tinha todas as mulheres de Sanctum ofegantes diante do grande homem.

— Você é o gerente, mas também é o Dom Residente. Você treina os outros Doms, ajuda casais e executa cenas com submissas disponíveis.

Ele não estava dizendo a Ryan nada que ele não soubesse.

— E?

— Você pode foder as meninas. — Ele trouxe as mãos para cima e fez um profundo gesto. — O pênis entra na vagina bem assim.

Foi um esforço para Ryan não revirar os olhos. A última coisa que queria era que sua vida pessoal se tornasse assunto do clube. É claro, sexo estava no cardápio do Sanctum todas as noites, mas isso não significava que ele tinha que participar. Ele estava de dieta. Uma dieta que o deixava faminto.

— E se eu não quiser foder as meninas?

— OK. Eu me expressei mal, entendo isso agora. — Ian se inclinou para frente, com uma expressão séria no rosto. — Você pode transar com os caras. Os homossexuais. Eu não tentaria foder os héteros, eles ficariam irritados. Agora, eu não fiz isso antes, mas acho que é similar, o pênis entra no ânus neste caso em particular.

Ele mostrou o dedo do meio para seu chefe.

— Eu não sou gay.

Ian se sentou, sua expressão suavizando mais do que nunca.

— Eu não me importaria se você fosse. Eu não julgo ninguém sobre quem eles fodem, desde que estejam felizes com isso. Eu só estou tentando dizer, que caso você pense que não poderia formar relacionamentos aqui, você está errado. Se você quiser negociar com as subs para o sexo, sendo por escrito está tudo bem. Se você estiver namorando alguém da folha de pagamento, isso é problema seu. Eu não posso exatamente ter uma política sobre isso, ou teria que demitir metade da minha equipe e meu melhor amigo. Meu trabalho diário é cheio de loucos que fodem clientes ou se apaixonam por pessoas que achamos que possam ser ligadas a terroristas.

O trabalho de Ian Taggart era a segurança nos mais altos níveis. McKay-Taggart Segurance trabalhava para as corporações mais ricas do mundo e, se os rumores estiverem certos, de vez em quando, o governo dos EUA. Ryan chegou a conhecer a equipe, que era como gostava de chamá-los. A

equipe de Taggart vinha em uma base regular para jogar. E sim, eles aparentemente não eram muito seletivos quando se tratava das mulheres pelas quais eles se apaixonavam.

Ryan teve que sorrir.

— Sim, o casamento de Liam e Avery foi lindo.

Ele tinha realizado a cerimônia aqui no Sanctum.

— Só porque ela acabou por não ser uma terrorista. — Ian apontou. — Estou apenas dizendo, se meus rapazes da segurança podem sair com a porra dos clientes e potenciais traidores, você pode relaxar e fazer algumas safadezas com algumas subs. Eles falam muito sobre você.

Ryan estava ciente. Ele era um mistério tanto para a sua equipe quanto para os submissos do clube. Como ele poderia dizer-lhes que ele não conseguia transar com ninguém porque ele ainda estava apaixonado por uma mulher que foi embora há quase dois anos? Que ele afastou?

Ele se perguntou como Jillian estava lidando com Keith. Ela encontrou uma maneira de cuidar dele? Seu estômago revirou com o pensamento deles dormindo juntos. Não era o acordo que ele firmou com seu ex-amigo, apenas resolveram quem iria cuidar dela. Sexo era uma escolha dela. A doce e profundamente submissa Jillian. Pelo menos Keith tinha dinheiro e tempo para cuidar dela do jeito que precisava ser cuidada. Keith se mudou para New York um mês depois de assumir seu contrato, era mais fácil dessa maneira. Ryan não precisava se preocupar em encontrar com eles, Jillian não precisava saber o quanto ele tinha se apaixonado. Ele gostava

de pensar nela em roupas de grife, andando por Manhattan sem nenhuma preocupação, seguindo as ordens de seu Mestre amoroso.

O que ele faria quando consertasse a merda toda? Estava quase lá, estava quase pronto para começar de novo. Ryan morou numa casa miserável por quase dois anos, trabalhou em alguns lugares por um tempo, negociando cada favor que podia. Ele quase tinha dinheiro suficiente e então ele estaria de volta ao negócio. Mas isso significaria alguma coisa sem Jillian lá? Ele poderia acertar tudo e tentar uma aproximação com ela novamente?

— A equipe pode falar tudo o que quiserem sobre mim, eu não ligo. Quanto ao seu outro conselho, eu vou pensar sobre isso. — Ryan não podia tocar nas subs. Ainda não. Ele poderia espancá-las e tomá-las com brinquedos, porque era o que elas precisavam dele. Mas o que ele precisava tinha ido embora e foi malditamente por sua própria culpa. Além disso, Ryan não tinha nada para oferecer a uma sub. Estava um pouco melhor do que há dezoito meses, mas todas as razões pelas quais ele se afastara da sua sub ainda continuavam vigentes. Ele não tinha dinheiro extra, tinha dinheiro guardado, mas era para o seu novo negócio e o novo negócio iria ocupar todo o seu tempo. Não. Ele não podia tomar uma sub e ele não podia ir atrás de Jillian até que seu negócio estivesse bem estabelecido. Até lá, Jillian estaria, muito provavelmente, casada e feliz. Essa parte de sua vida tinha acabado, arrancada dele pelo espírito criminoso do seu antigo CEO.

Ian suspirou, seus olhos se estreitando.

— Tudo bem então. Eu fiz o que tinha que fazer, agora, tem as entrevistas para o novo gerente do bar. Parece que tem um monte de caras e uma garota que esteve neste estilo de vida antes. Adam correu todas as verificações de antecedentes e eu marquei as entrevistas já que você precisou deixar isso de lado. Você não pode fazer as duas coisas. Isso o tira do prumo e eu preciso de você lá.

— Eu tenho isso. — Ryan sabia que precisava de um gerente de bar, mas esteve sobrecarregado com outras coisas.

Ian colocou uma pilha de pastas sobre a mesa de Ryan e bateu com a mão lá.

— Três deles estão vindo nesta tarde, quero um novo gerente de bar esta noite. Teremos a festa de aniversário de Serena aqui em algumas semanas. Serena. Veja, o exemplo perfeito. Jake e Adam transaram com uma cliente... eu disse para não fazer. Ela é uma escritora, é detestável e agora eu tenho que amá-la porque ela é a porra de um membro da família. Então, encontre um gerente para o bar. Só porque Serena engravidou de um desses idiotas e não pode beber, não significa que o resto de nós deva sofrer. Seu primeiro candidato está esperando lá fora.

Ryan olhou para as pastas na sua frente e um pouco de raiva pulsou através de seu sistema.

— Filho da puta! — Sussurrou baixinho. Como ele ousa só marcar as entrevistas? Claro que ele era o proprietário,

mas Ryan gerenciava a porra do clube e fazia um bom trabalho para ele.

Ian apenas levantou-se e sorriu.

— Veja, agora você se sente como um membro da equipe. Nós não estamos realmente em sintonia, até estarmos xingando uns aos outros com todos os tipos de nomes, cara. Hey e ela é bonita. E submissa, mas não muito. Você deve contratá-la. Se não para si mesmo, então para mim, amigo. Eu gosto de um desafio. Sua escolha.

Ryan estendeu a mão para as pastas quando Ian abriu a porta. Maldição. Ele não precisa de um monte de candidatos, especialmente aqueles que Ian Taggart queria foder. Mas isso parecia acontecer com cada sub de aparência decente que entrava pelas portas do Sanctum. A última coisa que Ryan precisava era que seu gerente de bar se apaixonasse loucamente pelo proprietário. Toda a parte feminina da equipe, e Joe, o barman, passavam metade do tempo desmaiando sobre o grande Dom.

Ian abriu a porta.

— Ei, Jill. Ele está pronto para você.

O coração de Ryan quase congelou. Definitivamente não era para ele, não poderia contratar uma Jill. Foda-se, já era difícil dizer o seu nome. Ele precisava encontrar uma boa razão para não a contratar. Rapidamente abriu o arquivo, procurando uma desculpa para mandá-la embora, então tudo pareceu parar.

— Ryan? Oh, meu Deus! — Disse uma voz suave.

Jill não tinha apenas o mesmo nome da sua Jillian. Ela era sua Jillian.

Ryan apenas olhou quando o seu maior erro atravessou a porta.



Jill Paxon pensou seriamente em correr para o outro lado, ela poderia voltar para a porta e para as ruas de Dallas em meros segundos. Ela nem sequer pararia tempo suficiente para entrar em seu carro, só iria correr e continuar correndo. Não era como se ela não tivesse deixado tudo por Ryan Church antes.

Jill não conseguia parar de olhar para ele. Dezoito meses. E eles não tinham sido terrivelmente gentis com Ryan. Ele parecia cansado. Lindo, é claro, mas havia uma tristeza em seus olhos que não estava lá antes.

Antes de Ryan jogá-la em cima de outro homem, antes dele a tratar como uma coisa, uma propriedade. É claro que Jill não podia culpá-lo por isso desde que ela permitiu a coisa toda acontecer.

Jill era uma mulher completamente diferente agora. E precisava de um emprego. Ela endireitou os ombros, porque não fugiria. Ela iria encará-lo.

— Peço desculpas, senhor.

Jill estava em um clube BDSM. Ele era definitivamente um Dom. Havia um protocolo a seguir.

— É estranho ouvir você me chamar de Senhor. Estou tão acostumado a Mestre. — Ryan estava olhando para ela e Jill não poderia dizer se ele estava completamente horrorizado ou levemente divertido.

— Bem, você não é meu Mestre. — Jill não tinha um Mestre agora. Droga, ela não tinha uma vida agora, muito menos tempo para jogar. — É bom vê-lo. — Era horrível vê-lo. Ela se tornaria uma confusão emocional. — Mas eu preciso encontrar o gerente. O Sr. Taggart disse que eu deveria esperar aqui.

Ela poderia trabalhar no clube que Ryan frequentava? Ela podia vê-lo com a sua mais nova sub? Ela seria provavelmente mais jovem e mais gostosa que ela, muito mais bonita e provavelmente mais magra.

— Por que diabos você não está com Keith? — Ryan levantou uma pasta de documentos simples. — Por que você precisa de um emprego?

Jill sentiu seus olhos arregalarem. Ryan iria entrevistá-la para a vaga?

— Isso deveria ser privado. E o que eu faço ou não faço não é mais problema seu.

— Oh, querida, esta entrevista é totalmente o meu negócio. Eu sou o gerente. — Ryan disse as palavras com um huff profundamente amargo.

— Esse clube é seu? Pensei que o grandalhão era o dono do clube.

— Ele é meu chefe. Eu gerencio o Sanctum para ele e também sou o Dom Residente. Por que você não se senta, Jillian?

Ela praticamente caiu no assento. Sua cabeça girando.

— Por que você está gerenciando um clube? Você é um CEO. Você tem o seu próprio negócio.

Seu rosto se fechou, os olhos ficando frios e aquela boca sensual se franziu. Quando era sua submissa, esta era a expressão que Ryan usava para fazê-la ficar de joelhos, com a cabeça baixa e as palmas das mãos sobre as coxas. Era uma expressão que lhe dizia que ele estava muito descontente.

— Eu não tenho mais.

— O que?

Ryan abriu a pasta, seus olhos lendo o que havia lá.

— Não é importante. Quando deixou Keith? Ouvi dizer que ele foi para Nova York. Eu achei que você iria com ele.

Era esperado que ela contasse sua história de vida, quando ele nem sequer poderia responder uma simples pergunta? Há algum tempo atrás, este homem era seu conforto, agora Jill só meio que queria dar um tapa nele. E isso não daria a ela o emprego.

— Como você disse, isso não é importante.

Seus olhos se ergueram novamente e seu velho Dom estava bem ali, todo domínio e força de vontade e nenhuma vontade de ter suas ordens ignoradas. E então ele se foi, sua

boca virando para baixo e seus olhos encontrando os papéis novamente.

— Você voltou a trabalhar... dezessete meses atrás. — Ryan deu um longo suspiro e Jill sabia o que ele queria perguntar.

A última vez que ele a viu, ela estava entrando no carro de Keith. Jill deveria ir para a mansão de Keith e seguir a sua vida como uma bonita escrava de um homem rico. Ryan pensou que Jill só queria ser cuidada e ela tinha certeza de que ele até se parabenizou, dando tapinhas nas costas de seu Armani, por ser tão amável por encontrar-lhe um novo protetor quando se entediara dela.

Keith a deixara na estação de ônibus.

— Levei algumas semanas para encontrar um emprego, mas eu trabalhei no Steak House em Bend River por seis meses antes de me mudar para cá. Minhas referências são excelentes, coloquei o gerente do restaurante como contato. Enquanto estava lá programei um novo sistema POS e consegui modernizar o bar e a forma como os bartenders se comunicavam com os garçons.

Jill soou como um robô. Este era o seu discurso, o mesmo que ela deu a todos os empregadores em potencial. Olhe para mim, sou ótima, você quer me contratar e não aos outros candidatos.

Era diferente quando o potencial empregador na frente dela era um homem que esteve dentro dela, que a tomara de todas as maneiras que uma mulher podia ser tomada.

Por que esse maldito emprego tinha que pagar tão bem? Jill continuou a falar sobre seus empregos anteriores, as palavras tão repetidas agora que ela as memorizou. Mas o tempo todo Jill estava observando-o e agora que realmente olhava para ele, podia ver tudo o que mudou nele. Ryan estava vestindo uma camiseta. Ele nunca usou nada além de ternos de grife antes. E seus couros. Seu rosto estava mais duro, como se o último ano e meio tivesse sido brutal. Seu cabelo, antes tão perfeitamente cortado, agora estava quase enrolando sobre as orelhas. Jill sempre soube que seu cabelo seria parecido com seda preta, se não o mantivesse tão impiedosamente curto naquela época.

Ela terminou seu discurso e um pesado silêncio caiu sobre a sala. O ar de repente estava espesso e revestido com o fardo do seu passado.

— Você honestamente acha que pode trabalhar para mim? — A pergunta de Ryan foi feita sem uma pitada de emoção, como se ele não pudesse se importar menos sobre a resposta, mas foi obrigado a perguntar.

Ryan estava tentando dobrá-la. E por que não deveria? O tempo todo que eles estiveram juntos Jill não mostrou a ele um único instante de competência e controle.

— Eu acho que você deveria falar com os meus ex-empregadores.

— Sua experiência é só de dezessete meses, Jillian. Eu preciso de um gerente de bar experiente, você só gerenciou

em pequenas cidades. Estamos em Dallas, essas pessoas são muito ricas.

Você não pode fazer isso. Sim, Jill entendeu a mensagem. E foi estúpida por pensar que Ryan iria contratá-la. Ela deveria ter dado a volta e saído pela porta, mas a ideia de ter um plano de saúde em um par de meses e trabalhar menos horas para receber mais a deixara um pouco louca.

Jill também foi atraída para o trabalho no Sanctum porque amava este estilo de vida e estava pronta para colocar um dedo do pé de volta. O fato da razão pela qual ela saiu do mundo BDSM estar sentado em frente a ela, deveria dizer-lhe para manter-se fora. Para sempre e definitivamente. Ela se levantou.

— Você não vai encontrar uma gerente melhor do que eu. Eu apostaria que seus garçons são quase inteiramente femininos e todas submissas. Se você contratar alguém que não entende o estilo de vida, elas não vão aceitá-lo. Se você contratar alguém que entende, ele provavelmente vai ser um Dom e realmente não vai entendê-las.

— Então, um Dom não entende uma sub?

Jill encolheu os ombros.

— Ele pode compreender, desde que se importe com ela, caso contrário, só vai usá-la e deixá-la de lado. Eu posso fazer essas subs se sentirem felizes e apoiadas. Eu posso fazer a equipe coesa e eu posso gerenciar esse bar como ninguém. Mas você vai fazer o que quiser e nós dois sabemos

que você não vai me querer. Obrigada pelo seu tempo, senhor.

Jill se virou e começou a caminhar para fora. Sim, sim esse “Senhor” foi um pouco amargo. Ela meio que esperava ter superado isso. Parou de pensar nele a cada minuto do dia e parou de sonhar com Ryan todas as noites.

No momento em que ela tinha os dedos na maçaneta da porta, sentiu uma mão em seu braço e foi puxada contra o grande corpo de Ryan. Uau. Ele tinha malhado. Muito. Seu peito parecia diferente na camiseta do que quando ele vestia camisas de grife e paletós.

— Porque você quer trabalhar aqui? Você descobriu que eu estava aqui? Você voltou aqui por mim?

Sim, ele poderia pensar isso. Deus, Jill foi patética, dando tudo o que tinha sem nunca pedir nada em troca. Ela tinha sido tão estupidamente apaixonada por ele que tinha quase desistido de sua identidade.

— Eu não tinha ideia de que você estava aqui. Quer saber por que eu estou procurando outro emprego, Ryan? Porque eu estou trabalhando em um clube de strip no momento, foi o único trabalho que consegui quando cheguei aqui e eu precisava do dinheiro. O ‘clube de cavalheiros’ onde trabalho é escandalosamente para cavalheiros.

— O quê? — A pergunta veio entre os dentes cerrados. — Clube de strip?

Uau. Ryan ainda tem aquele tique sobre o olho esquerdo. Quando ele fica muito chateado, uma veia sobre

seu olho começa a se contrair e Jill sabia que tinha de acalmá-lo. Sua mão se moveu como se ela tivesse memória muscular de como resolver o problema. Ela costumava passar as mãos sobre o seu rosto e beijá-lo da sua testa até o queixo e, lentamente, ele ia se acalmando.

— Jillian. — Ryan soprou o nome dela, estava tão perto. Tão perto. Todo o seu corpo respondia a ele, seus mamilos endurecendo e sua vagina começou a suavizar, pronta para recebê-lo.

E então lembrou-se de como Ryan olhou para ela e calmamente explicou que ela iria com seu amigo. Ele tinha tirado a coleira dela e a entregou a outro homem.

Com lágrimas nos olhos, ela deu um passo atrás.

— Eu preciso ir para o trabalho. Adeus, Ryan. Boa sorte com o resto das entrevistas.

Jill conseguiu abrir a porta desta vez.

— Você está contratada.

Jill não se virou, não conseguia olhar para Ryan novamente. Droga. Ela deveria andar para longe. Esta era uma má ideia, não podia trabalhar para ele. Foda-se tudo, ainda era meio apaixonada por aquele homem e sabia que o odiava também. Saia. Mostre a Ryan que você não precisa dele.

Só que Jill precisava, todas as contas médicas de sua irmã estavam se acumulando, formando uma pequena torre em seu bar que talvez ela nunca pudesse escalar. Ashley não

estava pronta para sair por conta própria. Ela tinha que cuidar de seu bebê e ambos contavam com Jill para alimentá-los. Droga. Droga. Droga.

— Quando eu começo?

— Esta noite. Você tem que dar aviso prévio nesse lugar?

Jill se virou e olhou para ele. Teria que fazer muito isso se ele fosse seu chefe. Deus, Ryan era seu chefe. Como diabos lidaria com isso?

— Não. Eles não esperam muito lá.

Sua mandíbula apertou e o tique começou novamente. Será que sua atual sub sabia o quão ansioso Ryan poderia ser? Ela o acalmava e dava um pouco de paz? Será que ela se sentava em seu colo e o beijava e abraçava? Ela servia o seu Scotch favorito e descansava a cabeça em seu peito enquanto ele relaxava?

Ryan assentiu.

— Bom. Somente roupa fetichista esta noite. Eu pedi roupas para esta semana, mas você precisará fazer um inventário antes da próxima. Fazemos festas em algumas ocasiões e temos um aniversário VIP chegando. Eu vou informar tudo mais tarde.

Ryan suspirou e passou a mão em seu rosto, o polegar massageando seu olho esquerdo. Ele sentou-se atrás de sua mesa pequena e Jill não podia ajudar, mas perguntou-se

mais uma vez porque ele estava aqui. O que aconteceu? Por que ela ainda queria sentar-se no seu colo e consolá-lo?

— Tudo certo. Eu trabalhei em muitas festas. — Jill estava na porta sentindo-se mais estranha do que já se sentiu alguma vez. Ela precisava andar, mas ainda estava lá. — Obrigada, Senhor.

Um olhar triste atravessou seu rosto. Dor, cansaço e pesar estavam estampados ali.

— Vou vê-la hoje à noite. Não volte para aquele clube, Jillian. Se você precisar pegar algo lá, eu mandarei alguém, está bem?

O fato de Ryan colocar isso como uma pergunta a atingiu. De alguma forma, de alguma maneira, ele manteve seu Mestre escondido. Ele era apenas seu chefe. Se Jill tivesse metade de um cérebro iria embora, mas ela não podia.

— Tudo certo. Eu só preciso limpar meu armário.

— Joe pode fazê-lo. Considere isso como uma parte do seu pacote de remuneração. Você também terá uma escolta para o seu carro todas as noites. —Ryan abriu seu laptop. — Isso não é negociável. Estará em seu contrato. Taggart insiste nisso para todas as meninas da equipe.

Taggart. Ele era o proprietário. Não Ryan.

— Está bem. Eu estarei de volta às seis e meia.

— Cinco. Reunião da equipe é as cinco, já está marcada. Não se preocupe, Taggart cuida disso também. Não precisa comer nada antes, a comida aqui é puramente cinco estrelas.

Seu estômago quase gemeu de alegria. Jill e Ashley concordaram que pagar as contas e ter certeza que Emily tomasse o remédio era mais importante do que suas barrigas. Ela estava vivendo de miojo e macarrão com queijo por meses.

— Obrigada.

Ryan balançou a cabeça e olhou para o seu laptop, obviamente, dispensando-a.

Jill se virou e saiu, totalmente certa de ter cometido um erro e completamente sem disposição para consertar as coisas.



Capítulo Dois

Jill levantou os olhos da papelada para olhar fixamente no calabouço. De seu lugar no pequeno bar ela podia ver a área do palco, um espaço ligeiramente elevado onde o clube realizava as grandes cenas. Ele era composto por três cruzes de Santo André, montadas na parede traseira e também tinha, normalmente, aparelhos de punições: de cavaletes a bancos de palmada. Mas hoje, tudo isso tinha sido guardado para dar espaço a cadeiras dobráveis e uma apresentação do PowerPoint. Era o início do Jardim de Infância para Doms, como gostava de chamá-lo.

— Adam? Você precisa de um pouco de café? Porque você está roncando. — Ryan não estava se divertindo.

Jill não pôde evitar o sorriso que deslizou sobre sua boca. Ryan parecia totalmente quente quando não estava se divertindo. Três semanas em seu novo trabalho e ela já estava obcecada pelo chefe. Ele estava parado lá em sua calça de couro e uma camiseta branca, que ele tiraria em poucas horas para colocar um colete de couro e tudo que ela podia fazer era contar as horas até que pudesse ver seu peito novamente.

— Droga, este homem é quente. — Joe colocou uma caixa de vodka no bar. — Pena que ele é celibatário. Eu

pensei, por um tempo, que ele pudesse jogar no meu time, mas já tentei de tudo. Se ele não está atraído por mim, ele não pode ser gay.

Jill revirou os olhos. Joe tinha certeza de que cada indivíduo quente que entrava ali era gay.

— Posso assegurar, Ryan não é gay.

Os olhos escuros de Joe queimaram. Realmente era uma afronta às mulheres, de qualquer lugar, que ele só gostasse de outros homens. Ele era um gostoso de primeiro nível, como sua irmã mais nova diria.

— Então os rumores são verdadeiros, vocês dois têm uma história.

Merda. Como isso tinha se espalhado? Jill não contou para ninguém.

— Eu o conheci tempos atrás. — Jill era uma mentirosa horrível. As palavras começaram a rolar para fora da sua boca como uma bola de neve pegando velocidade e porcaria ao longo do caminho descendo a montanha. — Quer dizer, eu o vi um par de vezes. Você sabe. De longe. Uhm, trabalhamos no mesmo prédio, eu gostava de tomar café e ele estava na florista comprando flores e outras coisas ...

Joe assobiou, incredulidade no rosto.

— Aquele homem em uma florista?

— Elas eram flores muito masculinas. — Ela mordeu o lábio inferior, esperando que ele deixasse para lá.

— Então, você estava dormindo com ele. — Joe concluiu.

— Está bem! Tivemos um relacionamento uma vez. Não agora. Fim da história.

— Sério? Porque eu não sei se essa história acabou. Quando você não está olhando, ele fica tipo te "encarando". Oh, é tudo devidamente controlado, mas ele olha como se você fosse um bife suculento e ele tem estado em uma dieta vegana por um mês. — Joe suspirou. — Eu fiz isso uma vez por um namorado. Tofu... as coisas que fazemos por um pouco de sexo.

Jill fez muito mais por um pouco de sexo. Ou um monte de sexo. Cargas de um sujo, delicioso e incrível sexo. Ela tinha tido dois amantes antes de Ryan, mas nada comparado a ele. Ela realmente não entendeu o que significava fazer amor antes de encontrar o caminho de sua cama.

Sexo. Eles fizeram sexo. Ela abriu mão de sua identidade por um pouco de sexo. Nada mais.

— O que você sabe sobre ele? — Jill não deveria fazer a pergunta, mas a tentação era grande demais.

Joe se inclinou contra o bar, estreitando os olhos como se ele estivesse decidindo o quanto lhe dizer. Ela não podia culpá-lo, era nova ali e o clube era como uma pequena família. Eles protegiam uns aos outros.

— Eu sei que ele parece ser um cara bom, tem sido justo com todos nós. Ryan é um bom Dom, mas não tem uma sub

em particular. Eu não sei. O cara é um pouco enigmático, se quer saber a minha opinião. Ele se mantém distante.

Ryan sempre se manteve. O tempo todo que eles estavam juntos, ele sempre foi o chefe. Jill conversava com seus funcionários e eles ficavam sempre intimidados por ele. Mesmo quando eles costumavam frequentar as festas da equipe, havia um pedaço de Ryan que era intocável, como se fosse para se proteger, como se ele tivesse erguido paredes em torno de si mesmo. Ele era agradável, até mesmo charmoso, mas o essencial de Ryan Church ficava guardado para quando as portas do quarto se fechavam, deixando-os sozinhos. Ali, Ryan tinha sido verdadeiro.

Ou não. Deus, Jill não podia nem culpá-lo. Não de verdade. Ryan nunca disse que a amava. Ele dizia como ela era bonita, o quanto ele a queria. Ryan nunca mentiu. Ele nunca lhe disse que era para sempre. Essa era uma mentira que ela contava à si mesma.

— Você sabe alguma coisa sobre o que ele fez antes de vir para cá?

As sobrancelhas bem cuidadas de Joe subiram acima dos perfeitos olhos castanhos.

— Isso não é algo que você deveria saber? Você foi a única que dormiu com ele.

— Ryan era o CEO de uma empresa que produzia software. Estava trabalhando em algo que mudaria a forma como as pessoas compram na Internet. Eu estive procurando por isso. Deveria estar pronto agora, ele estava perto.

Joe deu de ombros.

— Eu não sei muito sobre negócios, mas sei que este é o seu único trabalho agora, algo deve ter dado errado. O que aconteceu entre vocês dois?

— Não foi um grande caso de amor. Nós nos conhecemos em uma festa de jogos. Eu era uma sub. Ele era um Dom. Nós assinamos um contrato e depois de um ano, ele quis sair. Sem drama. Sem crise. — A não ser pelo fato dele ter tentado entregá-la ao seu amigo. Jill poderia ter sido capaz de lidar com as coisas, se ele não tivesse tentado doá-la como se ela fosse um livro usado, que ele poderia abandonar.

— Eu não sei. — Disse Joe com um aceno de cabeça. — Eu ainda posso sentir a tensão entre os dois. Ele desliga quando você entra em um cômodo e, de repente, você parece mais interessada em olhar para qualquer lugar que não seja para ele.

— Não há nada entre nós.

— Você quer apostar? Acontece que sei bem como o Dom do Jardim de infância é. Eu assisti as últimas três vezes que Ryan deu aula aqui. Em cerca de dez minutos, nós estaremos no segmento palmada 101 do dia e sei que pelo menos um desses Doms não tem um parceiro. Eu tenho um plano. Eu só preciso falar com Adam quando eles tiverem uma pausa. Você está dentro?

Era uma má ideia. Jill não precisava empurrar Ryan, só precisava ficar fora do seu caminho. Então, por que ela

inclinou a cabeça e concordou? Por que ela ouviu o plano de Joe?

— Sim, eu estou dentro. — Jill estava dentro do plano e completamente fora de sua mente.



Adam Miles era um pé no saco de Ryan. Ele era supostamente algum guru da informática e comunicações, um perito, com uma antiga operação secreta. O rumor era que Adam foi forçado a sair do Exército porque entrou em conflito com o seu comandante. Ryan achava que o ex-comandante de Adam ficou cansado de seu sarcasmo. Infelizmente, Ryan tinha que conviver com ele, já que era funcionário de Ian Taggart e um dos fundadores do clube. Embora Sanctum fosse fundado originalmente por Ian Taggart e Alex McKay, era universalmente conhecido que Jake Dean, Adam Miles, Eve St. James e Sean Taggart tinham alguns direitos no clube, que ninguém mais tinha.

O único que Miles não tinha eram Direitos do Mestre, porque ele era muito preguiçoso e nunca participava da aula. Agora Ryan tinha que lidar com ele duas vezes por semana, durante dois meses, três horas por aula. Sortudo para caralho.

Adam era o mais experiente de todos os alunos e também o único sem uma sub aos seus pés. Os outros cinco Doms tinham subs - três mulheres e dois homens. Ele estranhamente se sentia mais confortável em lidar com casais

homossexuais. Eles não o lembravam de tudo o que ele perdeu.

Não tinha passado despercebido a ele, que Jillian estava de pé a menos de vinte passos de distância, falando com Joe e fazendo seu inventário cuidadoso. Ryan estava surpreso com o quão competente ela era. Ela nunca mostrou qualquer interesse no trabalho quando eles estavam juntos, era um lado diferente dela. Isso o fez se perguntar quantos lados ele perdeu por ter sido capturado tão completamente pelo lado submisso.

Mas Ryan tinha uma classe para ensinar.

— Alguém tem alguma dúvida sobre contratos? — Perguntou Ryan.

— Sim, por que são chatos para porra? — Perguntou Adam. — Eu entendi. Certifique-se de que a queridinha tenha assinado na linha certa antes de enfiar um plug em sua bunda. Será que Ian fez esta aula tão extremamente chata só para me punir? Porque ele conseguiu.

— A porta está bem ali atrás, Sr. Miles. Sinta-se livre para usá-la.

Miles sentou-se, uma carranca no rosto.

— Eu não posso. Vamos lá, Ryan. Me ajuda ai! Vou fazer todos os testes que você quiser e você pode apenas me certificar diretamente. Você sabe que eu sei essa merda. Ian está apenas sendo um bastardo.

— Eu sou o Dom residente aqui, Sr. Miles e eu não tenho ideia de qual é a sua formação. Eu não estou certificando ninguém até que tenham concluído o meu curso. Se você quiser direitos de Mestre aqui no Sanctum, você vai ter que passar por mim.

Miles gemeu.

— Eu sou como Billy Madison, preso no jardim de infância.

— O QI de vocês parece o mesmo. — outro Dom murmurou. Ryan parecia se lembrar de que seu nome era Jeff. Ele era um policial e estava apenas começando a se aventurar nesse estilo de vida.

Miles revirou os olhos.

— Imagine se você tivesse que voltar para a academia de polícia e lidar com recrutas com a cara cheia de espinhas. Sem ofensa, cara.

Jeff respondeu com o dedo médio. A sub ruiva aos seus pés deitou a cabeça no colo dele, como se soubesse o que era necessário para acalmar seu Mestre. Ele imediatamente começou a acariciar sua cabeça, sua raiva temperada.

Jillian tinha sido capaz de fazer isso por ele. Agora Ryan precisava trabalhar sua própria raiva.

Pelo menos Ryan poderia seguir em frente com a classe.

— Façam os contratos como dever de casa. Há um contrato padrão em seu pacote e você precisa preencher os espaços em branco. Certifique-se de preencher as palavras de

segurança e limites duros e brandos. Não deixe as coisas subentendidas. Estes contratos devem tornar tudo simples, incluindo os direitos e as responsabilidades de cada parte. É direito e responsabilidade do Dominante oferecer segurança e conforto para o submisso. — Conforto em todas as formas, incluindo emocional, físico e apoio financeiro. Sim, o apoio financeiro foi no que Ryan tropeçou. Seus olhos se desviaram para Jillian, mas logo voltou para a aula. — Vamos seguir em frente com uma disciplina leve. Hoje praticaremos algumas técnicas de spanking.

— Graças a Deus! — Miles endireitou-se. — Eu estou interessado nisso. Vamos bater em alguns subs!

Se ao menos houvesse uma Domme na sala que pudesse bater em Miles.

— Primeiro, o ritual é importante e também é necessário saber se você está espancando para disciplinar ou se a sua intenção é mais erótica. Eu gostaria de assistir suas técnicas, vamos começar daí.

Miles fez uma careta.

— Serena está com um prazo, não consegui trazê-la comigo hoje. — Miles deu uma olhada rápida ao redor. — Ei, Jillian! Venha aqui e deixe Papa Adam bater na sua bunda. Por favor, bonita? Eu prometo o arquivo mais recente da Serena. 'Sweetheart Unleashed' que vai sair em algumas semanas. Você sabe que você quer.

Ryan ficou surpreso quando Jillian praticamente correu de trás do bar. Ela estava vestida com um par de jeans e uma

camiseta que seria respeitável em alguém com peitos menos perfeitos, já que eles balançavam de uma maneira que fazia a sua boca encher d'água.

— Você está falando da história de Mace, Len e Cat? Eu estive esperando por isso muito tempo. Eu vou te ajudar, Adam. Quero esse livro!

— Livro? — Perguntou Ryan.

Miles estava sorrindo.

— Minha mulher escreve romances eróticos do tipo de ménage e BDSM. Isso está me deixando aborrecido com todas as subs. Não que eu quisesse. Não. Eu estou perfeitamente feliz em casa, mas algumas das subs são excelentes cozinheiras. Eu fiquei conhecido pela troca de livros por cookies. Serena não pode cozinhar para salvar sua vida e, aparentemente, panificação é responsabilidade de Sean. Eu sou apenas um homem. Eu preciso de açúcar. Jill, querida, sempre que você sentir a necessidade de fazer essas coisas com açúcar mascavo de novo, me envie um pouco.

Ryan sentiu seu cenho franzir. Jillian estava cozinhando para a porra do Adam Miles?

Ela sorriu, a visão chutando e atropelando o seu coração, fazendo seu pau se contorcer em suas calças de couro. Ela tinha um sorriso que poderia iluminar a sala. Sala? Céus, quando sorria, a porra de todo o seu mundo de merda parecia se iluminar.

— Estamos todas loucas sobre os livros de Serena. Eu gosto de chamá-los de 'Livros da Fantasia das Subs'. O Dom sempre cede no final.

Todos os Doms gemeram, mas os subs, até mesmo os machos, balançaram a cabeça em concordância. Todos eles pareciam conhecer Jillian. Nas poucas semanas em que estava aqui, ela realmente conseguiu um espaço para si mesma. Antes ela ficava totalmente feliz por apenas estar com ele. Ou ele forçou isso nela porque era um idiota possessivo?

— Não batam até que tenham assistido isso, otários. — disse Miles com um sorriso. Ele piscou para Jillian e apontou para o seu lado. Ryan sentiu sua pressão arterial subir quando ela graciosamente caiu de joelhos ao lado dele.

Ryan respirou fundo. Com certeza geraria burburinho se ele fizesse o que queria fazer. Que seria torcer a cabeça perfeitamente penteada de Miles para fora de seu corpo com as mãos e depois brincar em seu sangue. Isso muito provavelmente iria metê-lo em algum tipo de encrenca com os proprietários.

Enfrentá-lo mais tarde no estacionamento, era uma ideia melhor. Ryan não iria matá-lo, apenas quebrar seus joelhos para que ele se lembrasse de tirar a porra das mãos de cima da sub de Ryan.

Obrigou-se a falar.

— Alguém tem alguma pergunta antes de começarmos?

Ryan não seria capaz de fazer isso. Como diabos ele iria assistir Miles espancar Jillian? Ele sabia que Adam estava dizendo a verdade, ele não tinha nenhum interesse sexual por ela. Era totalmente obvio, para qualquer pessoa que o visse com a esposa, que ele estava loucamente apaixonado. Mas ele era mais jovem do que Ryan. Adam era bem-sucedido. E se Jillian tivesse uma queda por ele? Ela praticamente pulou sobre o balcão para chegar até ele.

Jeff levantou uma mão.

— Nós brincamos um pouco em casa. Eu acho que bati muito forte. Ela é clarinha e se mexe muito. Sua pele ficou muito vermelha.

A sub aos seus pés olhou para baixo. Ryan observou que Jeff imediatamente colocou a mão em seus cabelos e começou a acariciá-la. Ele gentilmente guiou a cabeça dela para o seu colo e sussurrou algo que a deixou docemente derretida por ele.

Este era um problema que poderia resolver.

— Você simplesmente não tem a formação adequada. Garanto que se você usar a técnica correta, não vai deixar uma marca nela. Ela gosta de palmadas?

Jeff inclinou a cabeça, dando à sua sub permissão para falar.

— Eu acho que sim. — Respondeu calmamente, mantendo os olhos baixos. — Eu não me importo, às vezes acho que é bom.

Uma ideia brincou em sua cabeça. Uma doce e um pouco manipuladora, ideia. Jillian era clara. Sua pele era praticamente de porcelana, suave e macia. E ela amava palmadas. Por que Adam Miles deveria ter o prazer de espancá-la? O que ele fez para merecer isso? Ele vai para casa todas as noites para a sua submissa, sua esposa. Adam tem calor e conforto e Ryan tem um apartamento de baixa qualidade, que se encaixaria dentro do banheiro de Adam. E Ryan morava lá sozinho. Sempre sozinho. Ele esteve sozinho desde o momento em que a deixou ir.

E se Ryan pudesse ter apenas mais um momento com ela? Ambos estavam aqui. Ele era um Dom. Jillian era uma sub. Talvez ela fosse tão solitária como ele.

— Eu vou te mostrar. Jillian, eu preciso de uma parceira. Por favor, venha se juntar a mim.



Capítulo Três

Jill endureceu completamente o corpo, o coração ameaçando parar a qualquer momento.

— O quê?

Ryan estava lá parado, com uma cadeira ao seu lado. Ele parecia tão alto e imponente... Sexy para caralho. E Ryan não poderia ter dito o que ela achava que ele acabou de dizer.

— Se você não se importa, junte-se a mim. — Ryan repetiu. — Você se colocou à disposição para ser usada quando aceitou a oferta de Miles. Você não está usando um colar. Eu exijo uma submissa para fins de treinamento.

O que Ryan não estava dizendo, era que parte de seu contrato lhe dava esse direito. Jill trabalhava no bar, mas também estava disponível para fins de treinamento, até que seu status como uma sub disponível fosse alterado. Apenas Ryan, Ian Taggart e Alex McKay tinham a responsabilidade de treinar, mas ela nunca sonhou que Ryan iria reivindicá-la.

— Vá em frente, querida. — Adam piscou para ela. Todas as subs amavam Adam, porque ele era um molenga e ter essas aulas não iria mudá-lo. — Mesmo depois de todo o inferno que eu o fiz passar, ouvi dizer que ele é realmente um grande cara. Ryan não vai te machucar.

Não fisicamente, não. Ele nunca faria isso. Agora rasgar casualmente seu coração para fora do seu corpo e chutá-lo por ai como uma bola de futebol, era outra história.

Todo mundo estava olhando para ela. Jill estava brutalmente ciente de que, se ela não fizesse algo rapidamente, faria Ryan parecer mal. Faria com que ela parecesse mal.

Jill ficou em pé, embora seus joelhos de repente parecessem um pouco instáveis. Isso não estava indo exatamente como planejado. Joe mencionou que Adam precisaria de uma parceira e que ela era a única mulher por ali nos próximos trinta minutos. Parecia uma boa experiência. Ela queria mergulhar os dedos dos pés de volta neste mundo Dom/Sub e Adam era perfeitamente seguro.

Ryan não era. Ele definitivamente não era seguro.

Mas talvez essa fosse a maneira perfeita para provar que ela superou tudo. Jill se apaixonou por Ryan e era isso o que tornara o sexo tão bom e a atração tão inebriante. Ela não o amava mais, estava mudada e podia lidar com isso.

Talvez. Jill se colocou ao lado dele.

— Excelente. — disse Ryan. — Vou demonstrar na encantadora Jillian e em seguida, vamos praticar. Jillian remova suas roupas e se ajoelhe.

Jill sentiu seus olhos se arregalarem em pânico. Ryan queria que ela ficasse nua? Na frente de uma sala cheia de estranhos? Na frente dele? Ela engoliu em seco. As últimas semanas foram um longo caminho percorrido para fazê-la

confortável em torno dele, mas não tinha certeza de que estava pronta para isso.

— Algum problema com as minhas instruções, Jillian? Eu não fui claro?

Foi um desafio. A raiva momentânea borbulhou. Que direito Ryan tinha de desafiá-la? Então a razão veio à tona. Isso era Dom/Sub. Isso era BDSM. A nudez era aceita e até mesmo esperada. Se Jill queria voltar para o estilo de vida, não poderia ser reticente. Além disso, não tinha nada ali que Ryan não tivesse visto antes. Ninguém riria e nem pularia sobre ela.

Jill tirou, trêmula, a camiseta e calça jeans e entregou a Adam. Ele lançou brevemente o polegar para cima. Cristo, ela viu Adam nu um monte de vezes. Todo mundo ficava nu aqui. Era normal, bom. Quando ela tirou o sutiã, Ryan se aproximou e tocou os pequenos anéis de ouro em seus mamilos.

— Você ficou com eles. — Ryan rosnou puxando um deles levemente. Ele tinha sido o único a falar com ela sobre os seus piercings.

Era como se houvesse uma linha entre os seus mamilos e sua vagina, Jill imediatamente suavizou quando gemeu, lembrando-se de todas as vezes que ele colocou uma delicada corrente entre os anéis em seus mamilos e uma mais longa que descia até a perfuração em seu clitóris. Ryan tinha segurado as mãos dela enquanto uma profissional furava a

sua pele, mas só após ele se assegurar de que a mulher que trabalhava nela era a melhor.

Jill mal podia respirar, mas algo profundo dentro dela estava relaxando. Este era o lugar onde viveu enquanto estava com ele. Nada importava, somente agradar a Ryan.

Ryan virou-se, voltando sua atenção para a classe.

—Como vocês podem ver, esta sub é muito sensível, sua pele é boa e clara. O segredo é dar apenas o estímulo necessário para produzir o resultado apropriado. Por que batemos em nossas subs?

— Porque elas gostam. — Alguém respondeu.

— Precisamente. — Ryan respondeu em um tom distintamente acadêmico. — Tire a calcinha, pet.

Era mais fácil se livrar da calcinha do que do sutiã. De alguma forma Jill estava confortável, sentia falta disso. Do quão livre e aceita ela era nos clubes e com as pessoas imersas neste estilo de vida. Ela começou como uma curiosa e rapidamente encontrou seu lugar no clube de Dallas. Jill teve uma tonelada de diversão com Doms, jogando e fazendo cenas nos quais ela confiava. Ela tinha até mesmo ido mais longe, a ponto de fazer sexo com dois deles e então Ryan entrou na masmorra. Jill foi sexualmente submissa antes, mas bastou olhar para Ryan para que ela perdesse a porra do seu cérebro.

Jill não perderia a cabeça de novo, mas isso não significava que ela não pudesse ter um pouco de diversão.

A voz profunda de Ryan, porém, ainda podia fazer o seu coração acelerar.

— O objetivo é aumentar o prazer dos nossos parceiros submissos ou como uma medida disciplinar. Um Dom que espanca seu sub simplesmente para seu próprio prazer, não é um Dom bem-vindo em Sanctum. Joelhos, Jillian.

Jill respirou profundamente quando afundou na posição adequada. Ryan foi muito particular sobre como ela deveria se colocar. Logo no início, ele a ensinou sentar-se sobre seus pés e colocar as mãos sobre as coxas, palmas para cima. Jill se lembrou de quão satisfeito ele ficava quando ela fazia corretamente. Ela forçou os joelhos abertos, exibindo sua boceta para todos verem. Ela podia não ter mantido a dieta, mas ainda seguia uma rotina de preparação, de modo que ela estava perfeitamente depilada. Jill se sentiu nervosa, até Ryan colocar a mão sobre sua cabeça, reconhecendo o prazer em sua submissão.

— Adorável Jillian. — Ryan respirou. — Você gostaria de servir ao seu Mestre, escrava?

— Sim, senhor. — Respondeu ela calmamente. Isso era o que Jill desejava, não precisava ficar insegura aqui. Aqui não era lugar para isso, ela apenas deixaria rolar. Estava sem isso há dezoito meses e achava que tudo o que perdeu era Ryan, mas isso não era verdade. Jill perdeu o jogo, perdeu a segurança de jogar fora todas as suas inibições e apenas sentir.

Ryan sentou-se à sua cadeira em um movimento gracioso. Ele estendeu a mão e pegou a mão dela. Jill tremia quando se permitiu colocar a mão sobre seu colo.

A mão grande de Ryan acariciou sua bunda e Jill lutou muito para não gemer.

— Como tudo em nosso mundo, o segredo é o controle. — Explicou Ryan.

Sua mão desceu com um tapa. Jill engasgou quando a dor floresceu através de sua pele. Ryan murmurou para ela enquanto gentilmente esfregava o local em que havia batido. A dor diminuiu e um doce calor floresceu. Houve outro estalo quando Ryan bateu novamente, mas Jill apenas esperou a dor se transformar em algo mais doce. Ela sabia que isso aconteceria e não lutou. Jill parou de contar após o sétimo golpe e simplesmente relaxou no colo de Ryan. Ele aplicou cuidadosamente os golpes, não atingindo o mesmo local duas vezes.

Sim. Sim. Sim. Isso era o que ela desejava. Um pequeno sentimento começou a controlá-la. Jill não mascarava a dor, a dor era uma parte dela. A dor era a porta de entrada e ela não lutou contra. Uma e outra vez, Ryan bateu em sua pele, calor e faíscas queimando através de seu sistema. Tinha sido muito, muito tempo desde que Jill teve as mãos dele sobre ela. Muito tempo desde que jogou este doce jogo. E ninguém jogava da maneira que Ryan fazia. Cada sessão tinha um sentido real, como se Jill fosse a única mulher no mundo

para Ryan. Como o mundo fosse sua masmorra e eles pudessem jogar para sempre.

Jill quase protestou quando ele parou.

As mãos de Ryan estavam quentes sobre ela, uma entre seus ombros e a outra em sua cintura, equilibrando-a e mantendo-a segura em seu colo. A mão na cintura se moveu mais para baixo, acariciando seu traseiro. Jill estremeceu com a sensação dos dedos dele correndo levemente em sua pele.

— Se vocês notaram, sua pele branca está lindamente rosa. — A voz de Ryan soou rouca quando correu um dedo sobre a entrada de sua bunda. Jill lutou muito para não se contorcer. — Não há absolutamente nenhum vergão em sua pele e ela não vai ter quaisquer marcas ou hematomas na parte da manhã.

— Como você pode dizer se isso foi suficiente para ela? — Um dos Doms perguntou. Jill pensou ser o policial com a ruiva, mas seu cérebro estava docemente distorcido e ela realmente não se importava. Pela primeira vez em meses, sentia-se viva e consciente. A monotonia de seus dias, a preocupação e o stress, flutuaram para longe.

Jill ouviu Adam rir.

— Eu posso cheirar sua excitação daqui. Confie em mim, se Ryan enfiar um par de dedos em sua boceta, ela vai gozar num piscar de olhos. Você é uma sub rápida, Srta. Jillian.

Isso soou como uma ideia muito boa para Jill. Se Ryan não queria fornecer os dedos, ela teria um dos seus. Ela estava tão excitada que não iria demorar muito. Os músculos de Jill estavam como geleia quando Ryan a puxou para cima.

— Adam, você é uma porra de um gênio, não é? — Ryan parecia sem fôlego. Ele a embalou contra o peito e Jill não pôde deixar de lembrar quão pequena e feminina se sentia quando Ryan a segurava.

— Já me disseram isso outras vezes. — Adam respondeu com um sorriso.

— Boa. Atualize o resto dos alunos em seu processo. Fale sobre como você e Jake disciplinam sua esposa, enquanto eu cuido da minha assistente. Pós-cuidado é muito importante. — Ryan terminou sua palestra e puxou-a para perto, os braços de Jill flutuaram em torno de seu pescoço.

Ryan passou pela multidão de estudantes ávidos. Jill ouviu Adam convidar Jeff e sua sub para frente da sala.

— Hey. — Jill protestou enquanto Ryan pegou suas roupas. Ela estava começando a voltar a seus sentidos. Estar sozinha com Ryan não parecia ser uma boa ideia. Uma coisa era trabalhar com ele e ter reuniões a portas fechadas. Outra coisa era ficar nua com o homem que quebrou seu coração. Era algo muito perigoso a se fazer.

A boca de Joe estava aberta quando Ryan a levou através do calabouço até os quartos privados na parte de trás. Sim, Joe não iria ajudá-la. O resto do calabouço estava em silêncio, mas Jill podia ouvir algumas pessoas rindo

através das portas fechadas. E ela ainda não conseguia encontrar a vontade de dizer a Ryan para parar.

Ryan abriu a porta de um dos quartos privados e eles estavam subitamente sozinhos. Uma luz baixa foi acesa e ela podia ver a linha tensa no queixo de Ryan. Jill não tinha jogado no Sanctum ainda, embora seu contrato lhe desse esse direito. Ela esteve no calabouço por necessidade, mas nunca nos quartos privados de Pós-cuidados. Parecia que Ian Taggart e os outros rapazes sabiam como tratar uma sub. O quarto era luxuoso, com tapetes grossos que cobriam o piso e uma iluminação leve. Música tranquila tocava e todo o lugar cheirava como um spa, suave e limpo. Havia uma longa mesa com tudo o que um Dom poderia precisar para cuidar de sua sub. Jill viu vários óleos, um kit de primeiros socorros, preservativos e outras coisas que ela não tinha certeza do que eram. Também estavam ali uma cadeira confortável, um divã e uma mesa acolchoada.

Ryan gentilmente a colocou sobre a mesa.

— Vire.

— Estou bem. Isso não é necessário. — Jill estava dolorosamente consciente de que estava sozinha e nua em um quarto com Ryan Church. Adam estava certo. Ela subiu muito rapidamente e só agora voltava a si. Jill tentou recobrar a compostura cobrindo seus seios com as mãos.

— Eu disse 'vire'. — Ryan exigiu em uma voz que não admitia desobediência.

Jill virou de bruços. Pelo menos desta maneira ele só poderia ver sua bunda, que estava maior do que antes. Quando estava com Ryan, ela não trabalhava, por isso fazer uma hora de exercícios por dia tinha sido fácil. Não era mais.

Jill ouviu Ryan abrir uma garrafa de alguma coisa e ouviu quando ele esfregou as mãos. Um momento depois esfregou algo quente nas bochechas de sua bunda.

— Isto é melhor?

— Sim. — Jill respondeu com um suspiro. Era muito bom, Ryan sabia quanta pressão aplicar para tirar os nós em seus músculos. Isso a lembrou de todas as vezes que ele massageara seus ombros enquanto eles estavam juntos. Depois de uma cena pesada, Ryan a sentava em uma cadeira, oferecia uma garrafa de vodca que ele mantinha na geladeira, e massageava seus ombros e seu couro cabeludo até que ela estivesse quase caindo de sono.

Suas mãos deslizaram por sua pele, relaxando algumas partes e aquecendo outras... Jill o sentiu abrir suas pernas.

— Não se retraia. — Ryan ordenou.

Jill tentou relaxar. Tudo o que podia pensar era em quão perto as mãos dele estavam da sua boceta ensopada. Fazia muito tempo desde que um homem a tocou lá. Ela sentiu-se corar com embaraço.

— Veja. — Ryan reclamou. — Agora eu não posso dizer onde eu te bati. Você está toda vermelha. Eu sempre posso dizer quando você está envergonhada, Jillian. Você está preocupada que eu veja quão excitada você está?

— Idiota. — Ele não tinha que falar sobre isso. — Já acabou?

— Você está satisfeita? — Ryan retrucou. Ele a virou de repente e puxou suas pernas até que elas estivessem penduradas para fora da mesa.

— O que você está fazendo? — A cabeça de Jill se levantou e assistiu enquanto Ryan ficava de joelhos. A mesa de massagem foi ajustada perfeitamente e o rosto dele estava na mesma linha de sua boceta.

Seus olhos cinzentos estavam cheios de diversão quando ele colocou os pés dela sobre seus ombros largos.

— Eu disse a você, Jillian. Cuidados. — Ryan se inclinou e lambeu sua boceta molhada. Sua língua rodou em um beijo escandalosamente íntimo. — Você não espera que eu a deixe assim. Você está tão molhada, Baby. Você precisa gozar. Deus, eu quase me esqueci do quão molhada você pode ficar. É lindo para caralho.

— Oh, Deus! — Jill ofegou quando ele usou aquela língua talentosa sobre ela. Ryan lambeu de cima a baixo, lambeu seu clitóris e quase todo o caminho até seu ânus. Jill estava impotente contra o prazer que ele lhe trouxe, ela apenas assistiu a cabeça dele trabalhar entre suas pernas.

— Não, Baby, é Ryan. — Ele murmurou contra seus lábios. Ryan riu, o som vibrando contra sua carne. — Eu gostava do jeito que você costumava gritar meu nome enquanto gozava. Eu quero ouvi-lo novamente. Eu estou esperando por isso por um ano e meio, porra. — Ryan

respirou sobre ela. Jill amava o jeito que ele fazia isso, realmente parecia estar inalando o seu perfume. — Eu não dormi com outra mulher desde que você me deixou Jillian. — Confessou ele, enquanto gentilmente a lambia de cima a baixo.

— Eu não o deixei Ryan, você me afastou. — Jill esperava que ele fosse deixar a conversa tensa sobre o relacionamento deles para outra hora. Ela não se preocupava mais com o constrangimento. Jill queria gozar, precisava disso há muito tempo.

— Não vamos falar sobre isso agora, Baby. Eu estou aqui. Você está aqui. — Ryan pressionou um dedo profundamente dentro dela. Ryan sentiu seus músculos se apertarem em torno dele. — Esta é uma boceta linda, querida. Eu amo vê-la nua. — Ryan usou os dedos para separar os lábios de sua vagina, revelando a joia em seu clitóris. — Eu também amo a maneira que esta pequena pérola implora pela minha atenção. — Ele roçou seu dedo mindinho ali. — Eu sonhei com esse piercing.

Jill ainda usava a barra revestida de diamantes que ele lhe deu. Ela pensou em tirá-lo, mas de alguma forma, encontrou conforto em tê-lo ali. Era como se ele ainda estivesse lá, ainda a tocasse.

Jill deixou cair a cabeça para trás. Ela sabia que deveria protestar, deveria afastá-lo, mas havia passado tanto tempo desde que sentiu algo assim. Jill pressionou seus pés contra os ombros de Ryan, espalhando-se ainda mais para

seu banquete. Ela estava totalmente sem vergonha pelo desejo de ter este homem dando-lhe prazer.

— Você tem um gosto bom para caralho, Jillian. — Ryan rosnou. Ele lambia seu clitóris, pequenos movimentos tentadores que só a faziam querer mais. Jill levantou os quadris, tentando forçá-lo a acariciá-la com mais força. Ryan bateu em sua, já curada bunda. Ela choramingou. — Eu vou te dar o que você quer. Mas vamos jogar com as minhas regras quando se tratar de sexo. Quem é o seu Mestre no quarto, Jillian?

— Por favor. — Jill se ouviu implorando, não queria dizer isso. Era verdade, mas ela não queria admitir isso.

— Dê-me o que eu quero e vou cuidar de você. — A voz de Ryan estava dura, Jill podia ouvir a disciplina em seu tom. Ele realmente negaria a ela se não obedecesse. Isso a irritava e a deixava ainda mais quente. — Quem é o seu Mestre, Jillian?

— Você! — Disse Jill. A raiva podia esperar, no momento ela queria gozar. Só sabia que se Ryan parasse, ela morreria. E isso não era nada menos do que a verdade, Jill raciocinou com um pouco de amargura. Ryan era seu Mestre e poderia levá-la a fazer o que quisesse.

— E qual é o meu nome?

Jill sorriu levemente. Ele gostava do som do seu nome e não queria que ela pensasse em ninguém mais além dele, enquanto transavam.

— Ryan. O nome do meu Mestre é Ryan.

— Sim, Jillian e eu prometo ser um bom Mestre. — Jill sentiu os dedos dele pressionando contra sua entrada novamente. — Podemos jogar aqui. Nós podemos fazer cenas juntos. Deus, Baby! Podemos foder como nós gostávamos aqui. Vai ser tão bom. — Ryan enganchou dois dedos para cima, em busca do seu ponto G. Enquanto a fodia com os dedos, ele se inclinou para frente e chupou seu clitóris latejante entre os dentes.

— Ryan! — Sem pensar nisso, Jill deu o que ele queria, gritou seu nome. O orgasmo correu através dela. Todo seu corpo impregnado com prazer. Naquele momento, enquanto gozava, só conseguia pensar em uma coisa que faria o momento ainda melhor. Estar de volta ao condomínio seguro e acolhedor dele, para que Ryan pudesse pegá-la no colo e abraçá-la em frente ao fogo.

Ryan a puxou para cima, em seus braços. Sentia-se ridiculamente relaxada, não era difícil deixar que ele a segurasse. Ele a puxou para perto e beijou-a docemente. Jill provou-se em seus lábios, era picante e excitante. Sua pele quente contra a dela a lembrou quanto tempo fazia desde que ela tinha se sentido realizada.

— Você realmente é perfeita, Jillian. — Ryan disse suavemente. Sua mão fez círculos suaves sobre a pele de suas costas. — O que você me diz? Eu posso pedir a Ian para elaborar um contrato. Vamos mantê-lo dentro do clube. Podemos nos divertir muito, Baby. — Jill estava montada sobre seus quadris magros, não havia dúvida sobre a ereção que ele ostentava lá. Ryan se esfregou contra ela e a realidade

irrompeu. As palavras que ele dizia finalmente, começaram a penetrar em sua cabeça. Ryan não estava falando sobre começar de novo, ele estava falando sobre foder, estava falando sobre fazer dela a porra do seu trabalho.

— Não. — Sua voz era baixa e urgente.

— Não me empurre para fora, Jillian. Você sabe que nós somos bons juntos. — Ryan a segurou como se ela fosse infinitamente frágil, seus lábios roçaram em suas têmporas. Ryan não fez nenhum movimento para satisfazer a si mesmo, simplesmente segurando-a e fazendo seu apelo. — Nós podemos ter isso.

Jill obrigou-se a se mover. O que Ryan estava falando era muito menos do que ela pensou que tiveram. A doce letargia de antes desapareceu em um instante.

— Eu desisti de tudo por você uma vez, desisti de meu trabalho, de partes da minha personalidade e você negociou com um amigo para se livrar de mim.

A mandíbula dele se apertou, formando uma linha teimosa.

— Eu estava tentando cuidar de você e você odiava esse trabalho.

— Eu não tinha nada quando você me deixou. — Havia um roupão pendurado em um gancho na parede. Jill o agarrou e o envolveu em seu corpo. Seu peito estava apertado, seus pulmões muito pesados.

— Você tinha Keith. Ele teria tomado conta de você. — Ryan a cercou, elevando-se sobre ela. — Eu me assegurei de que você fosse cuidada.

Ryan tinha a consciência tranquila por penhorá-la ao seu amigo.

— Você praticamente me vendeu.

Jill começou a se virar para ir, mas ele a puxou de volta.

— Eu não vendi você, porra. Eu tentei cuidar de você, merda! Eu não podia mais cuidar de você. Eu perdi tudo. Tá me ouvindo? Por que você acha que estou trabalhando aqui, caralho? Meu CEO fugiu com todo o dinheiro do negócio. Houve uma ação por parte das pessoas a quem devíamos e eu sei como essas coisas são. Fui convidado a me demitir e minhas reservas foram inúteis. Eu perdi tudo.

Uma tristeza profunda tomou conta dela. Jill sabia que havia algo errado, mas isso realmente não mudava nada, porque Ryan estava sendo muito claro e cada palavra só fez piorar a situação.

— Você não perdeu tudo. Você ainda tinha a mim, mas eu não valia muito para você, não é Ryan?

Ryan deu um passo para trás, sacudindo a cabeça.

— Eu queria cuidar de você. Eu devia isso a você.

— Eu era adulta Ryan e poderia ter tomado conta de mim mesma. E adivinha? Eu poderia ter tomado conta de você também. Eu gostaria disso. Eu tinha responsabilidades para com você e elas iam além do sexo. Você não me permitiu

viver de acordo com elas. —Ryan se livrou dela como um brinquedo que já não podia pagar. Lágrimas nublaram seus olhos.

— Eu estava tentando fazer o certo por você. Isso era tudo o que me importava. Minha empresa estava se despedaçando ao meu redor e tudo o que importava era você. Eu amei você. — Ryan sussurrou as palavras como se fossem sagradas.

Jill esperou uma eternidade para ouvir aquelas palavras, mas agora ela sabia a verdade.

— Seu amor não valia muito. Eu tenho que voltar ao trabalho.

Jill foi embora, fechando a porta entre eles.

Jill não era mais a garota patética que se agarrou a ele e já era mais do que a hora de seguir em frente.



Capítulo Quatro

Ryan ajeitou o terno e a gravata e se perguntou desde quando começou a se sentir mais confortável em jeans e camiseta. Ele costumava viver em ternos de mil dólares e sapatos Armani. Agora eles apertavam seus pés.

— Eles estarão com você em um momento, Sr. Church. — A recepcionista perfeitamente vestida, colocou uma xícara de café na frente dele. — Eles estão apenas à espera do novo sócio, ele está atrasado. Trânsito.

Ryan concordou e agradeceu. O tráfego em Dallas era infernal. Tinha levado uma hora para ir da merda de Irving, o bairro onde morava, para o centro.

Mas mesmo que esta pequena reunião com investidores corresse bem, Ryan não iria sair de lá. Ainda precisaria de cada centavo para tocar seu negócio. Além disso, ele iria gastar oitenta horas por semana no trabalho. Que importância teria onde ele morava?

Ryan passou um ano com Jillian, mas quanto desse tempo eles realmente passaram juntos? Mesmo quando sua empresa estava estável e dando lucro, ele ainda ficava seis dias por semana no escritório.

Foi divertido. Ryan meio que gostava de assistir jogos de futebol e ver filmes com seus irmãos quando o forçavam a sair. Ele gostava de passar tempo com seus sobrinhos e sobrinhas. Talvez esse apartamento sombrio não fosse tão ruim se Jillian estivesse sentada ao seu lado assistindo TV, fazendo o jantar e vivendo uma vida.

Ryan esteve tão ocupado tentando ser extraordinário, que esqueceu do quão adorável uma vida normal podia ser? Ele estava perseguindo algo que não importava? E se Jillian fosse afinal a única coisa que importava?

Ryan tomou um longo gole de café. Tinha se passado uma semana desde que ele a levou para o quarto de Pós-cuidados e teve sua boca sobre ela. E o que ele fez? Ele ofereceu uma porra de um contrato para sexo. Bela jogada, Church. Romântico para caralho.

Jillian mal falava com ele. Sorria para todo mundo, mas ela era toda negócios quando se tratava dele. Isso o irritou. Ryan quis rugir quando ela se sentou em uma mesa com um monte de Doms e flertou.

E não era nada menos do que ele merecia.

Esta reunião. Era tudo o que importava. Voltar ao lugar ao qual ele pertencia era o mais importante. Talvez em dois anos, se Jillian ainda estivesse livre, eles poderiam tentar novamente.

— Me desculpe, eu estou atrasado. — Uma voz familiar disse na porta para o lobby. — Diga aos sócios que eu estarei lá. Muito obrigado, Ginny.

— Keith? — Ryan se levantou. Todo o seu passado estava voltando para assombrá-lo?

A mandíbula de Keith caiu aberta.

— Puta merda! Eu deveria ter lido as informações nesta coisa. Ryan Church. Uau. Faz algum tempo. Bem, vou encontrá-lo na reunião, então. Ideia muito interessante essa que você tem aqui.

Keith se afastou depois de dar a Ryan mais um aceno com a cabeça.

Talvez Adam não fosse a única pessoa cuja cabeça ele queria arrancar.

— Eles vão vê-lo agora. — Disse a recepcionista.

Ryan tocou sua sobrancelha esquerda. Sempre pulsando. Deus, ele desejava que isso parasse.

Três horas mais tarde, Ryan esperava no lobby do prédio. Seus olhos observando o minuto que Keith sairia do elevador. Se ele fosse como costumava ser, iria para o almoço às 12:30 pontualmente. Keith gostava de manter uma programação adequada. Era sempre organizado e, apesar do atraso da manhã, sempre se mantinha em sua agenda. Foi uma das razões pelas quais Ryan o escolheu para cuidar de Jillian.

Ding. As portas do elevador se abriram e lá estava Keith como um relógio. Era sexta-feira e provavelmente o bastardo estava indo comer comida mexicana.

Keith estava saindo com a bela recepcionista loura e uma igualmente encantadora morena. Jillian mentiu? Talvez Keith a tenha dispensado por querer seu próprio harém.

Seu ex-amigo parou, acenando com a mão.

— Ryan, eu não posso dizer nada. Não votamos ainda, mas foi uma excelente apresentação. Você sempre foi muito criativo e isso não mudou. Estamos todos a bordo com a ideia.

Então por que eles precisavam votar? A verdade estava na cara dele quando Ryan realmente pensou sobre isso.

— Eles não me querem dirigindo a empresa. — Isso o atingiu como uma tonelada de tijolos. Mas então, Ryan percebeu que não dava a mínima sobre isso. Agora, ele precisava de respostas. — Depois falamos sobre isso. Eu quero saber sobre Jillian.

Os olhos de Keith queimaram e ele se virou para falar com as suas acompanhantes. Em poucos segundos elas estavam indo embora e Keith voltou.

— Bem. Há um bar na esquina.

Dentro de minutos, eles se sentaram lá. Keith pediu o almoço e um uísque puro, mas Ryan não podia tocar em nada. Ele esperou até que a garçonete deixasse a mesa, antes de atacar.

— Por que você não me ligou? O que está fazendo de volta a Dallas?

Keith suspirou.

— Eu não te liguei porque Jill me pediu para não ligar. Passei um ano em Nova York antes de receber a oferta para me estabelecer como um sócio aqui. Estou surpreso que você não soubesse. Jill me disse que estava trabalhando para você.

Ele estava em contato com Jillian?

— Ela está. O que está fazendo mantendo contato com ela?

— Calma Neandertal. Você nunca ouviu falar de amizade com uma mulher? Olha, Jill não concordou que eu assumisse seu contrato.

— Ela não disse nada para mim. — Agora que Ryan pensava sobre isso, ela nem sequer chorou. Jillian apenas foi buscar suas coisas e esperou Keith buscá-la, seu rosto estava lindamente calmo. Lembrou-se que ficou um tanto chateado por ela nem sequer parecer se importar.

Keith bufou.

— O inferno, homem, ela teve uma porrada de coisas para me dizer.

— Ela disse que pediu para você levá-la ao ponto de ônibus.

— Isso. Ela explicou muito calmamente que não iria a lugar nenhum comigo e se eu tentasse levá-la a qualquer lugar, além da estação de ônibus, ela chamaria a polícia. Então eu a levei e esperei com ela.

— Eu lhe dei mil dólares.

Os lábios de Keith levantaram.

— Ela comprou um bilhete e, em seguida, deu o resto para os mendigos na estação.

— Porque ela faria isso?

— Porque o dinheiro a fez sentir-se como uma prostituta.

Ryan sentiu os punhos se apertarem.

— Eu estava tentando cuidar dela. Dei a última parte do meu dinheiro. Todo o resto foi para o processo. Estou começando a me recuperar agora. Guardei quase cem mil e cada pedacinho está indo para esta empresa.

Keith deu de ombros.

— Ou você poderia vender a ideia e ganhar meio milhão.

— A empresa que comprar essa ideia vai valer bilhões.

— Pode ser. Se você convencer alguém a dar o capital inicial e você estiver disposto a trabalhar como escravo pelos próximos dez anos de sua vida e se ninguém mais tiver a ideia e colocá-la no mercado mais rápido do que você. E se você conseguir evitar processos judiciais. Quantos anos você tem? Quase quarenta?

— Trinta e oito. — E Keith estava certo sobre tudo isso. Havia inúmeras armadilhas para começar um negócio.

— Você nunca vai ter uma família?

De onde diabos veio isso?

— Você não é muito mais jovem do que eu.

— Sim, mas e nunca encontrei a mulher certa. Eu não sei, talvez você também não. Eu fiquei próximo de Jill desde aquele dia e não recebi nenhuma notícia sua, homem. Eu estava fazendo o que você me pediu para fazer. Eu estava cuidando dela tanto quanto ela me deixou. Nós conversamos por telefone e depois que o bebê nasceu e ela se mudou para Dallas, foi eu que descobri que Taggart estava contratando.

Seu coração quase parou.

— Bebê? Ela teve um bebê?

Ah, porra. Ele tinha um filho. Jillian teve um bebê e não disse nada para ele. Isso muda tudo. Ryan tinha um filho, tinha uma família. Ele não precisava fazer todas as escolhas.

Seu estômago estava em queda livre, mas agora a verdade estava dando choques através de seu sistema. Ryan tinha uma conexão com ela. Eles tiveram um filho e Jillian não podia mais mandá-lo embora. Este era o seu caminho agora. Ryan levaria o negócio até o fim e instalaria Jillian e o bebê em uma bela casa. Eventualmente, depois de fazer tudo por ela, ela iria deixá-lo viver lá.

Paz caiu sobre ele. Claro que Ryan estava chateado com ela por não contar a ele sobre o bebê, mas ele cometeu erros também. Jillian provavelmente ficou com medo de dizer a ele. Ela poderia ter pensado que ele não se importaria ou que levaria o bebê para longe dela. Um milhão de coisas provavelmente havia passado por sua cabeça. Mas tudo o que importava agora era que eles tinham uma família e eles dariam um jeito.

Keith fez uma careta.

— Me diz, o que acabou de passar por sua cabeça?

— Não importa. Diga aos investidores que vou vender a ideia, mas eu quero um milhão.

Os olhos de Keith se estreitaram, um olhar perspicaz cruzando seu rosto.

— Eu não estava dizendo toda a verdade. Eles já votaram e estão dispostos a deixá-lo dirigir a companhia.

Merda. Era tudo o que Ryan queria. Tinha trabalhado duro para voltar ao que era antes. Mas ele tinha que pensar em Jillian. Ryan não podia trabalhar seu caminho de volta para a vida dela se estivesse obcecado com o seu negócio. Isso iria doer, mas Ryan precisava deixar isso para lá, porque devia a Jillian e ao bebê.

— Eu tenho que pensar na minha família. Um milhão e uma quota de cinco por cento da empresa.

Keith revirou os olhos.

— Isso não vai acontecer. Vou dar seiscentos mil e dois por cento.

Idiota.

— Você é responsável por isso, não é?

— Eu sou.

— Seiscentos e cinquenta e três por cento.

— Você será apenas um acionista. Você não terá nada a ver com o dia-a-dia do negócio.

Era por isso que Ryan estava fazendo este acordo.

— Eu preciso me concentrar em Jillian e no bebê.

— Por que você precisa se concentrar na sobrinha de Jill? — Keith tomou um curto gole de uísque. — Eu não mencionei isso? Sua irmã, Ashley, teve um bebê. O pai pulou fora e Jill está tomando conta de tudo. Sem seguro médico, é claro, Jill tem tido dificuldade para pagar as contas. Quando descobri que ela estava trabalhando naquele clube de strip, porra, eu comecei a procurar algo melhor. Ela tem orgulho nela. Eu não podia trazê-la para trabalhar para mim e ela não iria aceitar meu dinheiro. Este foi o melhor que eu pude fazer. — Keith sentou-se, estudando-o como se não tivesse apenas roubado o chão debaixo dele. — Será que isso muda os seus planos?

Bastardo do caralho. Tinha se esquecido de quão manipulador Keith poderia ser.

— Eu não tenho uma criança.

— Você poderia. Tanto quanto eu sei, Jill é perfeitamente capaz. Mas eu sei muito bem que você provavelmente não vai se você parar de trabalhar naquele clube e aproveitar este capital inicial. Você irá voltar direto para onde estava antes. Você vai ficar obcecado com o negócio e depois de um tempo, vai decidir encontrar uma sub e ela vai ser totalmente casual.

Ryan sentiu os punhos se apertarem. Não gostou da forma como Keith estava falando. Será que Jillian se sentia da mesma maneira?

— Ela não era casual, ela era a melhor parte do meu dia.

— Mas ela era a menor parte do seu dia. Você teve uma relação Dom/Sub, não um romance. Você sequer sabia que ela tinha uma irmã?

— Eu sabia tudo sobre ela. — Ninguém poderia acusá-lo disso. — Você gostaria de um resumo de sua história familiar? Seu pai as deixou. Sua mãe morreu quando Jillian tinha dezoito anos. Ela teve que largar a faculdade para permitir que Ashley cursasse o resto da escola. Eu sei tudo sobre essa mulher. Bem, tudo o que ela me contou.

Jillian esperaria até tarde ele chegar em casa do trabalho e depois que eles fizessem amor, Ryan estaria na luz da lua e lhe faria perguntas, porque ele gostava de ouvi-la falar. Ele sabia sobre sua infância, seus anos de ensino médio e como Jillian foi apresentada à vida Dom/Sub.

— Agora, por isso eu não esperava. — Os dedos de Keith deslizaram ao longo da mesa. — Olha, eu sei que você acha que eu estou sendo um idiota, mas eu realmente estou tentando ajudá-lo. Lembro-me de como você olhava para ela. Eu acho que ela estava tentando ser o que você pensou que precisava no momento. Você queria uma sub fácil. Você queria alguém para cuidar, mas que não precisasse muito de você; alguém para quem você jogasse o dinheiro e essa pessoa estaria satisfeita com o pouco tempo que você poderia dar a ela. Mas ela amava você.

— Eu a amava também. — Mas agora Ryan estava pensando sobre o que Jillian disse. Seu amor não tinha significado muito. — Eu pensei que estava honrando nosso contrato.

— Ela é mais do que um contrato, homem. Você vê tudo em preto e branco.

— Tivemos nossos papéis e eu falhei no meu.

— Então você deve tocar a empresa. Afaste-se dela, porque ela merece mais do que ser colocada em algum papel. Ela é mais do que uma sub. Se o relacionamento que você realmente quer é uma parceria Dom/Sub, então tome o cargo de CEO. Deixe Taggart encontrar alguém que não se importe sobre o amor. Você precisa de uma mulher que encontra a verdadeira força apenas em servir. Oh, espere, quando as fichas foram para baixo, você não deixou Jill fazer seu trabalho.

Ryan olhou para Keith, assustado com a acusação.

— Do que você está falando? O que eu deveria fazer? Ela era uma sub. Eu assinei um contrato para proteger e cuidar dela.

— E o que ela deveria fazer? Fornecer sexo e obedecê-lo? Era só nisso que ela era boa? Deixe-a ir, cara. Ela preferia ser sua esposa do que sua sub e é óbvio que você não quer uma esposa.

Porque o trabalho de uma esposa era compartilhar as alegrias e as dificuldades, ajudá-lo através da dor. Será que Jillian teria ficado?

Isso o atingiu como a porra de um raio. Ryan não passou Jillian para Keith porque ele estava preocupado com o conforto dela. Isso foi sua desculpa. Mas ele realmente fez isso para se poupar da dor no coração de vê-la o deixando.

Ryan foi um bastardo do caralho. Ele não deu a ela nenhuma chance.

— Eu vou aceitar o segundo acordo.

— Você tem certeza?

Certo? Sentou-se por um minuto, permitindo que os sons do bar movimentado fluíssem em torno dele. Ryan teve tanta maldita certeza uma vez, que ele queria compartilhar sua vida.... Mas Jillian entrou em uma caixa e o seu trabalho em outra. Quando tudo desmoronou, ele empurrou tudo para o lado porque sentiu muito medo de abrir essa maldita caixa e ver no que ele poderia trabalhar fora dali. Ryan teve vergonha de contar a Jillian que falhara.

— Tenho certeza. — Keith estava certo. O choque de ter uma família jogada em suas mãos, alinhou suas prioridades. Um bebê não necessariamente fazia uma família. Jillian era a sua família e Ryan foi muito arrogante para enxergar isso. — Eu estou muito certo. — E outra coisa era clara para ele, se iria apostar em si mesmo e Jillian, precisava de uma atitude totalmente nova. Pensou ter perdido a chance quando sua primeira empresa faliu e esperava que talvez pudesse voltar para onde estava. Ryan teve uma visão sombria da vida, mas não podia pensar assim agora. Não havia “uma” chance. Era

simplesmente a única chance e essa era a maneira como a vida poderia ser se ele apenas tentasse.

— E Keith, isso é uma barganha.

Keith bufou.

— Eu não penso assim. Seiscentos e cinquenta mil mais um percentual?

Mesmo aquela pequena percentagem da empresa seria potencialmente, um monte de dinheiro.

— Isso é pouco em comparação com o que eu vou cobrar da próxima vez.

— Oh, você acha que vai ter outra ideia brilhante?

Ryan balançou a cabeça. Uma profunda confiança se estabeleceu dentro dele. Tinha feito isso uma vez, poderia fazer novamente. Ele poderia encontrar outro negócio se quisesse, mas havia apenas uma Jillian e ele iria precisar de toda a atenção que tinha para reconquistá-la e construir uma vida para eles.

— Eu vou e posso fazer um leilão da próxima vez, imbecil.

Um sorriso brilhante brincou no rosto de Keith.

— Não, você não vai. Você não faria isso a seu melhor amigo. Diga 'oi' a Jill por mim.

Ryan iria. Se Jillian não batesse com a porta na cara dele primeiro.



Jill olhou para o aviso de cobrança mais recente e se perguntou quem diabos escrevia essas coisas. Ele prometia que sua vida iria acabar e ela seria colocada no purgatório eterno se não pagasse cada centavo. Claro que usaram todos os tipos de termos técnicos educados como ações e ativos de apreensão, mas a verdade era o purgatório. Jill poderia ter dito a eles que ela já estava pirando lá.

A porta se abriu e o único raio de sol em sua vida apareceu.

Ashley conseguiu abrir a porta enquanto empurrava o carrinho de bebê e uma sacola de supermercado firmemente pendurada em seus ombros.

— Hey, irmã. Eu sei que isto é uma mudança, mas eu comprei algumas coisas verdes para o jantar.

Jill empurrou a conta para dentro da gaveta da escrivaninha. Não era nada que Ashley precisasse ver. Ela estava presa no purgatório também.

— Sério? Uau, você está preferindo o saudável, não é?

— Hey, Trevor finalmente enviou uma pequena fração do que ele me deve de pensão. Você tem que agradecer a esse gostoso por mim. Estou absolutamente certa de que ele continuaria mudando seu número de telefone se esse cara incrível não tivesse ido atrás dele.

Simon Weston era um homem muito legal. Jill contou ao gostoso Dom inglês a estória de aflição de sua irmã certa noite. Ele se sentava no bar na maioria das noites e tinha seus hábitos. Simon gastaria um pouco de tempo com uma sub, raramente a mesma por duas vezes e então ele viria e pediria uma cerveja. Jill começou a manter um pacote de seis cervejas britânicas à temperatura ambiente, apenas para ele. Ao longo das semanas, eles formaram uma amizade. Jill tinha a intenção de conseguir uma referência para uma agência de advogados menos cara do que McKay-Taggart, mas Simon assegurou que seria um prazer profundo lidar com "um idiota do caralho". Aparentemente Simon fez exatamente isso.

— Você está falando sério? Quanto ele mandou? — Qualquer coisa seria útil. Emily nasceu prematura e elas ainda estavam pagando as contas da unidade neonatal, para não mencionar o obstetra e o hospital. Jill sabia que a maioria das pessoas só iria declarar falência, mas isso iria fechar um monte de portas para ambas. Poderia levar anos para pagar as dívidas, mas elas iriam sair dessa.

Jill só precisava ligar novamente e fazer novos arranjos.

— Mil. — Ashley disse com um sorriso. — E antes que você surte, só gastei cinquenta dólares em mantimentos e fraldas. O resto vai para você para ajudar nas contas. Ele me assegurou de que vai haver outro pagamento em duas semanas.

Dois mil por mês era uma dádiva. Oh, ela estocaria a cerveja favorita do Britânico para sempre.

— Isso é tão maravilhoso.

Ashley pegou Em, as perninhas do bebê chutando o ar.

— Então talvez você possa largar esse trabalho.

— Largar o Sanctum? — Jill ainda não tinha pensado nisso. Mesmo depois do episódio mortificante com Ryan, ela não pensou em desistir. Jill adorava o Sanctum, tinha amigos lá e isso a mantinha ligada ao estilo de vida que ainda amava, mesmo que não pudesse participar. O que Jill faria se não pudesse vê-lo todos os dias?

Jill fez uma careta.

Ashley apontou com a mão livre.

— Ai está. Esse é o olhar que você tem quando chega em casa e é por isso que você deveria procurar outro emprego.

Jill suspirou pesadamente.

— Eu amo o clube. Na verdade, acho que você deveria vir comigo quando encontrarmos uma babá decente.

Ashley sacudiu a cabeça.

— Não. Eu já me fodi por causa de um homem, não preciso encontrar outro para me foder e bater em mim enquanto faz isso.

— Não é desse jeito. O estilo de vida é sobre comunicação.

— Então o que aconteceu com você e aquele Dom? Não finja. Eu sei que você estava saindo com alguém, só não sei o nome dele.

Sua irmã poderia ser como um pit bull quando ficava curiosa. Era melhor apenas dar-lhe algumas informações e se livrar.

— Seu nome era Ryan. Eu o conheci em um clube, não deu certo e agora eu trabalho em outro clube e, por uma louca coincidência, agora ele é meu chefe.

Os olhos de Ashley se arregalaram e ela cobriu as orelhas preciosas do seu bebê.

— Merda. Você está falando sério?

— Para cacete. — Jill agarrou o saco de supermercado e se perguntou se elas poderiam ostentar com uma tequila. Provavelmente não, mas precisava desesperadamente de uma dose.

— Eu assinei um contrato com Ryan e estive com ele por quase um ano. Na verdade, vivi com ele por um tempo.

— E ele ferrou com tudo. Vê? Contratos não protegem você. Como ele disse que estava largando você?

Houve uma breve batida na porta. Salva pelo gongo. Jill cruzou a distância muito curta entre a cozinha e a porta da frente.

— Essa é uma história para outro momento.

— Ele soa como um idiota típico para mim. — disse Ashley. — Você está melhor sem ele.

Jill não discutiu, simplesmente abriu a porta, feliz pela distração. E então ela não estava mais feliz, porque Ryan estava parado na porta parecendo lindo e perfeitamente vestido. Era difícil acreditar que ele perdeu seu dinheiro, já que Ryan ainda parecia um executivo de alta potência em seu terno de grife.

— Você realmente vive aqui? O que você está fazendo aqui? — Ryan estava franzindo a testa com força, seus olhos absorvendo cada polegada do apartamento miserável.

— Eu não deveria ser a única a perguntar isso? — Um tumulto alto começou duas portas ao lado. Um homem estava gritando com toda a força de seus pulmões, chamando sua esposa de cada palavrão que ele podia se lembrar. Droga. O casal do 3B de novo. Alguém iria chamar a polícia e Ryan teria um assento na primeira fila para o show. Não era como Jill queria que ele a visse.

Ryan sacudiu a cabeça como se estivesse tentando tirar algo para fora.

— Eu sinto muito. Eu só não acho que este prédio seja seguro. Eu subi os três lances de escada e havia pessoas dormindo nos corredores.

— Oh, são apenas os cafetões. — Ashley respondeu amavelmente. — Ou um Zé ninguém. Duas prostitutas vivem no segundo andar, este é o horário mais movimentado do dia. Eu disse a Mysty que ela deveria fazer uma pequena sala de espera, mas ela disse que qualquer coisa que ela deixa no corredor, é roubada.

Ryan olhou para sua irmã, sua mandíbula ligeiramente aberta, antes de voltar o olhar para ela.

— Pegue suas coisas, vocês virão comigo. Minha casa não é muito maior, mas pelo menos não é foco de atividade criminal.

— Que você saiba... — corrigiu Ashley, acomodando Emily em seu quadril. — De acordo com Shauna Rae, você nunca sabe quando as pessoas ao lado estão cozinhando metafetamina até o trailer explodir. Uma tragédia. É por isso que ela se mudou para cá. Claro, ela diz que isso é muito pior do que um estacionamento de trailers.

— Você deve ser Ashley. — Ryan apenas entrou, ele nunca teve problemas em tomar o controle.

Claro, sua irmã ficou muito atrevida depois de ter tido Emily.

— E você deve ser alguém que eu não conheço e nunca ouvi uma palavra a respeito.

— Eu sou Ryan Church. — Ele corou um pouco como se tivesse acabado de perceber que estava fazendo uma cena. — Eu, hum, eu trabalho com a sua irmã.

Ashley nem sequer tentou disfarçar que o avaliava de cima a baixo. Ou, se tentou, fez um trabalho terrível.

— E agora você está ordenando que nos mudemos? Isso é parte do trabalho dela?

Ryan deu a Ashley o que Jill pensou ser seu olhar patenteado de “super-herói”. Quando seu queixo ficava

proeminente e ele ficava com esse brilho em seus olhos, Jill sabia que Ryan salvaria o mundo, ou pelo menos, ela.

— Eu só quero proteger sua irmã, o que significa protegê-la também.

— Tudo bem então. Eu vou colocar Emily para cochilar enquanto vocês dois conversam. — Ashley olhou para Jill. — Eu retiro o que eu disse. Dê a ele uma segunda chance.

Jill franziu a testa. Ela pensou que pelo menos, teria o apoio da irmã.

— Você acabou de dizer que ele era um idiota como outro qualquer.

— Sim, bem, isso foi antes de vê-lo. Caramba, irmã, ele é quente. Cacete, ele poderia estar na tela do cinema. Parece merecer uma segunda chance. Eu aposto que ele tem tanquinho. — Ashley olhou para o torso dele como se pudesse ver através da sua roupa.

Ryan sorriu e deu à sua irmã uma piscadela glamorosa, deixando Jill chocada. Ela não o viu sorrir nenhuma vez desde que começou a trabalhar no Sanctum. Este era o mesmo glamoroso e divertido Ryan pelo qual Jill caiu loucamente apaixonada. Ryan normalmente era sério, mas então às vezes ele entrava no modo charmoso e ela se transformava em uma poça de gosma.

— Ei, eu trabalho muito e aqui é o Texas, então na maior parte do tempo eu não visto uma camisa. Você vai ter que lidar com isso quando você e sua irmã vierem morar na minha casa.

O suspiro apreciativo de Ashley preencheu a sala e até mesmo Emily parecia encantada com o cara grande.

— Um show diário, parece ser melhor do que TV a cabo, coisa que não temos. Além disso, eu gostaria muito de me mudar. Comecei a dar nomes aos ratos ontem, então, já é hora. Vocês dois me deixem saber quando devo fazer as malas.

— Assim que possível. — Disse Ryan.

— Nós não estamos nos mudando. — Disse Jill ao mesmo tempo.

— Vocês, duas crianças loucas, decidam isso. — Ashley olhou para seus pés quando algo peludo deslizou por ele. — Oh, olhe, essa é Cheesy. Eu dei esse nome porque ela gosta de queijo.

Ashley entrou em seu quarto, cantarolando uma melodia da Disney. Elas realmente precisavam se mudar, mas não fariam isso porque Ryan disse.

— Por que você está aqui?

Ryan parou, forçando as mãos para dentro dos bolsos enquanto se virava para ela.

— Sinto muito por dar ordens. É um hábito. Eu estava surpreso de ver este lugar. Deveria ter vindo aqui antes, deveria ter verificado você.

— Não, você não deveria. Nós não estamos juntos, Ryan.

Lá estava, aquele olhar fumegante que fazia seu coração disparar e os seus joelhos ficarem fracos. Ele a deixava

absolutamente tonta, uma vez que seu cérebro entrava em sobrecarga de luxúria. Quando Ryan olhava para ela com seus olhos escuros, Jill não queria nada mais do que atirar-se aos seus pés. Era muito mais fácil lidar com ele quando ambos se ignoravam mutuamente.

— Isso foi um erro, Jillian. Eu cometi um erro terrível.

Isso não era o que Jill precisava ouvir.

— Não foi um erro. O erro foi assinar um contrato com você, em primeiro lugar.

— Não. O erro foi não permitir que você fizesse sua própria escolha.

Jill revirou os olhos. Sobre que porra era essa conversa? Nem duas semanas atrás, Ryan tentou fazê-la assinar outro contrato, que ela tinha certeza de que seria muito parecido com o primeiro, fortemente ponderado a favor dele.

— Eu não conseguia tomar decisões, Ryan.

— Você fazia uma escolha todos os dias.

— Do que você está falando?

— Jillian, você escolheu assinar o contrato. Eu não te forcei a isso... eu não forcei você a ficar comigo, não tranquei você. Você tomou a decisão a cada dia de ficar comigo.

Seu estômago virou porque Ryan estava certo.

— Obrigada por me lembrar.

Sua expressão se suavizou.

— Você estava certa e eu estava errado. Você tomou a decisão todos os dias para nos manter juntos e eu deveria ter confiado nisso.

Ryan a confundiu totalmente.

— Ryan, já agradeci você por me lembrar do capacho que eu costumava ser.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Capacho? Você não era um capacho. Jillian, você realmente acha que eu maltratei você?

Jill suspirou profundamente e afundou em seu sofá de segunda mão. Quando Jill esteve com Ryan, ele a cobriu de presentes, tendo certeza de que ela tinha tudo o que precisava no quesito material. Ryan nunca tinha machucado ela, sempre profundamente cuidadoso quando jogavam. Mesmo quando a espancava era para o prazer dela, a parte disciplinar de seu relacionamento tinha sido muito leve, o contrato entre eles era mais sobre proteção e conforto do que sobre a sua obediência.

— Não. Você não me maltratou. De modo nenhum. Você apenas não notou realmente que eu estava lá.

Seu belo rosto se contorceu em confusão.

— Em que relacionamento você estava? Meus irmãos falam sobre esse tempo como um ano perdido, porque eu não fiz nada além de trabalhar e estar com você. Eles sentem saudades suas, por falar nisso. Eles deixaram muito claro para mim que eu era um idiota por deixá-la ir.

— Você não me deixou ir, Ryan. Você me empurrou para outro homem. — Até mesmo pensar sobre isso a enfurecia.

Um olhar sombrio surgiu em seu rosto e Ryan sentou-se ao lado dela, deixando muito espaço entre eles como se tivesse medo de assustá-la.

— Eu pensei que estava fazendo o que era melhor para você. Prometi cuidar de você e naquele dia eu tinha acabado de saber que poderia ser preso.

— O quê? — Jill forçou as mãos em seu colo porque seu primeiro instinto foi tocá-lo.

— Eu coloquei tudo que eu tinha na Church Software Development. — Ryan disse as palavras tranquilamente. — Mas não podia fazer tudo sozinho, precisava de um CEO. Eu confiei no homem errado. Ele desviou centenas de milhares de dólares, mas pior do que isso, ele pegou dinheiro de investimentos que eu não sabia. Ele fraudou investidores em meu nome. Eles decidiram que desde que ele fugiu do país, eles viriam atrás de mim. Nesse ponto, o promotor não tinha tomado uma decisão sobre se eu estava ou não envolvido. No dia em que pedi para Keith cuidar de você, eu achava que poderia ir para a prisão e não poderia envolvê-la nisso.

Sua cabeça estava girando.

— Eu não fazia ideia.

— Eu não queria que você soubesse. — Ryan se inclinou para frente, sua mão subindo como se fosse tocá-la, mas se deteve e forçou a mão no bolso novamente. — Baby, você tem que me perdoar. Eu queria o que era melhor para você. Eu

tive que deixá-la ir. Quase me matou ver você entrar naquele carro.

Não machucou o suficiente a ponto de fazê-lo recuar. Mesmo ouvindo suas explicações, Jill sentiu uma ferida mais profunda. Ryan cuidou dela de sua própria maneira e de alguma forma foi mais fácil quando ela pensava que ele a via como uma mulher fácil e nada mais. Mas se Ryan realmente a amava e ainda assim a mandou embora, era ainda pior. Mas eles tinham que encerrar aquilo, nenhum deles poderia continuar assim para sempre.

— Eu perdoo você.

— Verdade?

Jill precisava fazê-lo. Ryan pensou que estava fazendo a coisa certa. Eles só tinham duas versões completamente diferentes de como um relacionamento devia funcionar.

— Sim. Eu entendo por que você fez isso.

Ryan cruzou o espaço entre eles em um instante. Antes que Jill pudesse protestar, estava em seus braços. Ele a puxou com força contra seu peito, seus dedos indo direto para o seu cabelo.

— Deus, você não tem ideia de quanto tempo eu espero ouvir você dizer isso. Baby, eu senti tanto a sua falta.

Seus lábios estavam contra os dela. Doce intimidade. Fazia tanto tempo desde que ela teve o conforto e o consolo de um corpo contra o dela. Seus dedos se enredaram em seu cabelo, puxando sua cabeça para trás suavemente enquanto

sua língua jogava contra os seus lábios até que Jill não aguentou mais e o convidou a entrar. Tudo dentro dela respondeu a Ryan. Seus mamilos endureceram, seus músculos se suavizaram e sua boceta ficou molhada e dolorida. Jill sentiu os braços deslizarem em torno de seus ombros, segurando-o.

Sua língua entrou, dominando a dela em uma dança suave. Mais e mais, Ryan tomou sua boca enquanto suas mãos agarraram-na como se ele nunca fosse soltá-la.

Mas ele precisava. A memória provocou o cérebro dela. Ryan entrando no quarto deles. No início de seu relacionamento, Jill tinha seu próprio quarto, mas isso durou cerca de duas semanas antes que a bela suíte se transformasse em nada além de um armário, já que ela passava toda noite na cama dele. Uma vez, ele trabalhou até mais tarde e ela tinha ido para a sua própria cama, porque estava resfriada e não queria perturbá-lo. Tinha acordado com Ryan a carregando para sua cama e ligando um umidificador de ar. Dois dias depois ele também ficou gripado e foi a vez dela cuidar dele. Como Ryan pôde entrar calmamente no quarto deles e dizer-lhe que agora ela pertencia a outra pessoa?

Jill empurrou seu peito. Ela não podia fazer isso novamente, não poderia sentar lá como uma marionete, enquanto ele a jogava fora.

— Não.

As mãos de Ryan continuaram segurando-a, como se ele tivesse medo de soltá-la.

— Jillian, Baby, você disse que me perdoava.

E como o predador que era, Ryan sentia a fraqueza dela, atacando diretamente nesse ponto.

— Eu o perdoei, mas não disse que queria estar com você novamente. Me solte.

Seus olhos corriam o comprimento de seu corpo.

— Você acha que eu não posso sentir quão excitada você está? Você acha que não sei os sinais? Seus mamilos estão duros, seus olhos sonolentos. Você estava afundando os dedos em minha carne e se esfregando em mim. Como você pode dizer que não me quer?

— Oh, você fez um ótimo trabalho me ensinando como o bom sexo pode ser, então, sim, eu respondi, mas isso não significa que quero me envolver com você novamente. Por favor, solte-me. — Jill odiava como sua voz soava ofegante. Não parecia confiante, muito provavelmente porque não estava. Seria tão fácil deixar Ryan assumir. Ela não teria que se preocupar com nada durante algum tempo. Ele realmente iria assumir o comando.

E Jill iria ficar dependente dele e quando os maus momentos chegassem, Ryan iria jogá-la para outra pessoa, porque estava tudo bem ele cuidar dela. Só o contrário é que não.

Como Ryan poderia realmente amá-la se ele não queria que ela estivesse ao lado dele quando os tempos ficavam difíceis? Porque isso iria malditamente acontecer.

Lentamente, ele a soltou, seus olhos perfurando os dela.

— Eu te amo, Jillian.

Apenas não o suficiente.

— Eu não posso ficar com você de novo, Ryan.

Ryan se inclinou para trás.

— Você está com medo. Eu não vou fazer isso com você de novo, aprendi minha lição. Eu era arrogante e tolo, mas você estava errada também.

— Como diabos eu estava errada?

— Deus, como eu queria ainda ter o direito de bater em você. Como você errou? Você não conseguiu fazer a única coisa que você prometeu.

Do que ele estava falando?

— Eu era praticamente a submissa perfeita, era tudo o que você precisava que eu fosse.

Ryan balançou sua cabeça.

— Não. Eu precisava que você fosse honesta. Se não lhe dei a chance de ficar ao meu lado, então você fez a mesma coisa. Você não me disse o que era realmente necessário.

Sim, porque isso teria sido tão fácil.

— E se eu lhe dissesse que precisava que você se casasse comigo? Se lhe dissesse que precisava ter um papel igual ao seu nas nossas vidas?

Sua voz era firme quando Ryan falou e ele olhou diretamente nos olhos dela.

— Em qualquer lugar, além do quarto nós poderíamos negociar. Cristo, mesmo lá, estou aberto.

Palavras doces.

— Talvez agora, mas depois?

— Eu não sei. — disse Ryan com um longo suspiro. — Eu era uma pessoa diferente e você também. Nós devemos isso a nós mesmo, devemos tentar novamente. Jillian, nunca senti por qualquer outra mulher o que sinto por você. Eu me arrependi por esse um ano e meio. Isso me corroeu. Eu te amo. Eu cometi um erro, mas você também estará cometendo um se não me der uma segunda chance. Você pode dizer honestamente que não sentiu minha falta?

Só a cada minuto de cada dia.

— Não importa. Eu não posso confiar em você de novo.

— Eu posso ganhar a sua confiança de volta. — Ryan estendeu a mão novamente, mas só tocou seu ombro. — Vamos levar as coisas devagar. Almoce comigo, uma vez por semana. Apenas me dê uma hora por semana e vamos conversar. Sem pressão. Sem expectativas.

E ela se apaixonaria por ele novamente. Não. Jill não faria isso novamente. Ela não o deixaria foder com tudo de

novo. Jill tinha sido tão patética, apenas balançando a cabeça e pegando suas malas. Ela deveria ter se virado para ele, deveria ter dito a Ryan exatamente como se sentia. Furiosa. Assim como ela fez agora, sem contar o fato de estar sendo uma covarde nojenta agora.

— Eu não tenho o menor interesse em sair com você novamente, Ryan. Não há nenhuma maneira que eu possa voltar para o tipo de relacionamento que nós tínhamos naquela época. Eu posso te perdoar porque eu percebi que você não é capaz de amar de verdade. Você é oco por dentro. Você é agradável de olhar, mas você não é homem suficiente para mim. Então, você pode levar seus almoços e passar um tempo com alguma outra sub. Estou à procura de alguém em quem eu possa realmente confiar.

No minuto em que Jill terminou, ela desejava poder engolir de volta suas palavras. As sobrancelhas dele se ergueram e seu rosto ficou pálido.

Ryan olhou para longe dela por um momento e seus olhos estavam assombrados quando finalmente voltou a olhar para ela.

— Eu ainda acho que você deveria me deixar ajudá-la, tenho algum dinheiro guardado. Posso levar você e sua irmã para um lugar melhor.

E então Jill estaria em dívida com ele.

— Eu acho que você deveria sair, Ryan.

A gritaria do lado de fora ficou mais alta, parecia que o casal vizinho havia mudado sua violenta discussão para corredor.

— Eu não posso deixá-la aqui. Você pode me odiar, se você quiser Jillian, mas eu ainda te amo. Vou honrar seus desejos, realmente vou. Vou ser educado no trabalho e não vou fazer nada desconfortável para você, mas você não pode esperar que eu saia sabendo o quão perigoso esse lugar é.

Um grito feminino pontuou suas palavras e Ryan pegou o telefone na mão.

— Entre no quarto dos fundos. Vou ligar para a polícia.

Ryan não poderia saber que essa era apenas mais uma noite de sexta comum para esses dois. Jill tinha feito o melhor que podia e ele estava fazendo-a sentir como se não pudesse lidar com isso. Ela teve que lidar com isso porque Ryan empurrou-a para fora.

— Não me diga o que fazer, Ryan. Eu sou responsável por esta casa. — Jill caminhou até a porta, abrindo-a. No minuto em que ela fez, percebeu que de todos os erros que fez esta noite, este foi o pior.

— Você quer me enganar? — Um homem com cabelo pegajoso estava segurando uma faca, apontando para sua esposa. — Eu vou matar você, cadela. Você não tem coragem de atirar em mim.

— Jillian! — Ryan estendeu a mão para seu braço, mas já era tarde demais.

A mulher no corredor fechou os olhos e puxou o gatilho, mas seu alvo estava fora e Jill ficou chocada com a dor que rasgou através dela.

— Ah, porra! — Ryan a segurou, mas o estrago estava feito.

Jill viu o sangue e sua visão escureceu. Ela desejou que pudesse ter mais um minuto. Apenas mais um.

O mundo ficou preto.



Capítulo Cinco

Ryan caminhou sem sentir o chão. Cada rangido e batida dos seus sapatos soava como um trovão em sua cabeça. Estava tudo muito calmo, não havia quase ninguém na sala de espera do centro cirúrgico. Parecia que era uma noite calma para as vítimas de armas de fogo.

Deus, ela levou um tiro. Jillian tinha aberto a porta e alguém atirou nela, porra. Ela só estava naquele apartamento porque ele foi estúpido o suficiente para deixá-la ir. Ryan pensou que estava cuidando dela e agora ela poderia morrer.

— Alguma notícia?

Ashley andou de volta, sua menina em seus braços. Ela saiu para trocá-la e agora o bebê estava tranquilamente confortável chupando o punho.

Será que Jillian ainda seria capaz de ter filhos?

Ele balançou sua cabeça. Quanto tempo havia passado?

— Você a ama. — Disse Ashley.

— Sim, eu amo, mas estraguei tudo e agora tenho que lidar com isso.

— Eu não sei. Na história que ouvi, ela fez besteira também. Desculpe, não há realmente nenhuma privacidade naquele apartamento. Eu ouvi tudo. Jill e eu não éramos

próximas quando ela morava aqui. Ela meio que desapareceu por um tempo.

— Ela sempre falou sobre você.

Ashley se remexia um pouco, enquanto falava, um ritmo que parecia acalmar o bebê.

— Sim, mas ela raramente ligava e quando o fazia era muito evasiva sobre o que estava fazendo. Eu acho que ela não queria que ninguém soubesse o tipo de relacionamento em que estava envolvida. Jill foi sempre muito determinada. Eu sabia que ela estava jogando em clubes e outras coisas, sempre assumi que era apenas uma coisa de sexo bizarro, mas era diferente com você, não era?

Ryan se sentia velho para caralho. Sentia cada um de seus trinta e oito anos.

— Você quer saber o que me incomodava mais sobre Jillian quando estávamos juntos? Eu não posso mesmo acreditar que estou dizendo isso agora, mas é verdade. Ela era muito submissa para o meu gosto, mas estava apaixonado por ela e pensei que eu poderia mudar gradualmente isso. Eu me perdi no sexo por um tempo. E então ela era tão brilhante e tão inteligente que me convenci de que poderia ser seu Dom para o resto de nossas vidas. Eu poderia cuidar dela. E então não podia mais e estava com tanto medo de realmente falhar, que arruinei tudo. Ela não estaria aqui se não fosse por mim.

E então a culpa queimou através dele.

— Eu não sei. — Ashley argumentou. — Parece que ela deveria ter dito alguma coisa. Ela poderia ter lutado. Eu sei que lutei, lutei como uma cadela dos infernos quando meu namorado decidiu me largar. Não funcionou, mas ainda teria lutado. Se tivesse que fazer tudo de novo, mesmo que parecesse uma tola, eu teria tentado. Ele apenas parecia estar com mais medo de ser como seu pai do que estava apaixonado por mim. Mas eu lhe dei uma escolha. Nenhum de vocês dois fez o mesmo.

Ryan podia ver claramente agora. Ele estava envolto em sua própria miséria, em sua auto aversão, mas ele devia a Jillian uma escolha. Ele deu a ela agora e ela foi bem clara. Ryan não podia forçá-la a voltar para ele. A única coisa que ele podia fazer agora era tentar certificar-se de que sua vida fosse mais fácil.

— Eu gostaria muito de mudar vocês três para longe desse apartamento.

Ashley deu uma tapinha nas costas do seu bebê.

— Oh, isso é absolutamente o que vai acontecer, Mr. Church. Estou com você nessa e sou profundamente grata.

— Ela parecia muito contra a ideia.

— Então ela não deveria ter tomado a porra de um tiro e deixado a decisão por minha conta. Vamos aceitar qualquer ajuda que você possa nos dar. Eu amo minha irmã, mas tenho que pensar em Emily. Se Jill não vier conosco, porque ela é muito teimosa, então terei que dar um jeito. Mas não

posso mais morar lá com o meu bebê. Assim que eu encontrar uma creche, vou conseguir um emprego.

— Ou você poderia ir para a escola e começar um trabalho real. — Ryan sugeriu. — Como eu disse, tenho um pouco de dinheiro agora. Considere como um fundo de bolsa de estudo.

— Bolsas de Estudo Ryan Church para meninas desobedientes, hein? — Ashley tinha um brilho de lágrimas em seus olhos. Deus, pelo menos ele poderia ajudar uma das irmãs Paxon.

— Eu não sei. Desobediente parece implicar em um erro. Ela é bonita demais para ser um erro. — Ryan estendeu a mão e tocou a cabeça de Emily. Se esta era a única maneira que ele poderia ajudar Jillian, então assim seria.

Ryan estava profundamente surpreso por ter seus braços cheios de duas mulheres Paxon. Ashley colocou o braço livre em torno dele e começou a chorar. Emily estava aconchegada entre eles, a mão babada puxando o paletó de Ryan, mas isso não importava.

Ryan encontrou-se dando tapinhas nas costas de Ashley quando o médico entrou.

— Ashley, o médico está aqui. — Ryan estava realmente muito satisfeito por não estar lá sozinho. De alguma forma, estar lá com Ashley, alguém que também amava Jillian, o fazia se sentir mais forte.

— Como ela está? — Perguntou Ashley.

O médico sorriu.

— Ela tem sorte. A bala não atingiu nada importante. Ela vai ter alta depois de amanhã, mas não quero que ela vá trabalhar por pelo menos quatro semanas para dar-lhe tempo para cicatrizar completamente. Eu preciso que alguém converse com seu patrão. Aparentemente, seu plano médico ainda não está em vigor, então eles vão querer mandá-la para casa o mais rápido possível e acho que ela deveria passar mais duas noites aqui.

Seu plano de saúde não estaria disponível por um par de semanas ainda. A última coisa que Jillian precisava era de mais uma rodada de contas médicas.

— Eu vou cuidar disso. — Era a única coisa que ele podia fazer agora.



— Você está tipo viva e na merda?

Jill abriu a porta para o maior homem que já viu e toda essa compleição física não tinha nada a ver com gordura. Ian Taggart era todo músculo. Que diabos o chefão estava fazendo aqui?

— A menos que você saiba algo que não sei, eu ainda estou de licença.

E quase pronta para voltar ao trabalho. Era algo sobre o trabalho? Jill tinha saído do hospital há mais de um mês e ela estava ansiosa para voltar a trabalhar. Taggart estava

prestes a dizer que ela não tinha um emprego esperando por ela? Como diabos ela iria pagar Ryan?

Jill recuou e permitiu Taggart entrar. Ele dominou o pequeno, mas bem decorado, apartamento que ela morava desde que tinha saído do hospital. Tinha dois quartos e estava em uma boa parte da cidade. Desde que ela foi morar ali, não houve um único assassinato, suicídio ou disparos aleatórios em todo o edifício.

E Ryan não tinha ido visitá-la após o primeiro dia também. Isso provavelmente era culpa dela, desde que foi ela que lhe pediu para ir embora. Jill ainda não tinha certeza do que estava fazendo. Tudo o que sabia era que iria retornar ao trabalho em três dias e precisava descobrir o que queria dizer a ele.

Mas primeiro Jill deveria lidar com o grandalhão, ele parecia fora do lugar em seu apartamento muito feminino, como um leão andando em uma sala de visitas tentando descobrir quantas damas participantes do chá da tarde, ele iria comer.

— Como posso ajudá-lo, Sr. Taggart?

Ele deixou cair seu corpo grande sobre seu delicado sofá de couro branco. O sofá tinha vindo com o apartamento, ou pelo menos foi isso que a sua irmã disse a ela.

— Você pode foder o meu Dom Residente.

— O quê? — Jill tipo disparou a pergunta.

— Desculpe. — Taggart disse, mas sem parecer se desculpar de qualquer forma. — Meus amigos me dizem que eu não sei lidar bem com situações sociais. Supostamente sou muito franco, mas acho que apenas afirmando o problema ajuda a chegar ao coração dele. Então, você vai foder o meu Dom Residente ou não?

Jill sentiu todo o seu rosto em chamas quando tomou o assento à sua frente.

— Uhm, me desculpe, mas isso não é da sua conta.

— Oh, eu queria que não fosse. Sabe, não gosto de me envolver nessa porcaria, não tenho um relacionamento. Por que tenho que me envolver nos relacionamentos das outras pessoas? Mas vocês sempre encontram uma maneira de me arrastar para dentro.

Jill estava completamente confusa. Só havia realmente falado com Taggart em um par de ocasiões e normalmente para servir-lhe uma bebida.

— Nós?

— Sim, meus amigos. Ryan tornou-se alguém de quem eu gosto. Vê? É por isso que não gosto de muitas pessoas. As pessoas precisam da porra de apoio. Eu não preciso disso, preciso de paz, tranquilidade e rotina. A rotina é boa, mas você atualmente está fodendo minha rotina, porque Ryan está pensando em sair do Sanctum amanhã e por isso tenho de encontrar outro Dom Residente. Você sabe o quão difícil é isso?

— Não. — Ryan não podia sair. Jill sabia que era totalmente perverso, mas pensar em não vê-lo novamente doía. — Não!

— Você não sabe o quão difícil é porque você nunca tentou contratar um. Uma vez que eu eliminar os loucos e há uma carga fodida de aberrações, deixe-me te dizer, eu tenho que começar com as entrevistas. Você viu o cara velho com as facas na 1FetLife? Sim. Ele se candidatou na última vez que eu estava procurando um Dom. Eu recebo um monte de idiotas que se dizem Mestre Blaze e Mestre Storm. O último cara fez xixi em si mesmo quando lhe apontei uma arma. Se você vai chamar-se "Tempestade", pelo menos segure a porra da sua bexiga.

— Por que Ryan quer sair?

Era uma pergunta estúpida. Jill sabia por que Ryan estava saindo. Ela o afastou. Jill fez o mesmo que ele quando Ryan a empurrou para longe. Jill estava dolorida e com medo quando acordou e tudo o que ela queria no mundo era ter seus braços em torno dela. Ela abriu os olhos e o viu ali de pé, esperando para confortá-la.

E ela lhe disse para sair porque não podia confiar nele.

Os olhos azuis de Taggart rolaram.

— Ele me disse que seria mais fácil para você se ele saísse antes de você voltar. Perguntei-lhe por que, mas Ryan me disse que não era da porra da minha conta, que era um

[1] FetLife é um site de redes sociais que atende pessoas interessadas em BDSM, fetichismo e kink

assunto de vocês dois e me entregou sua demissão. Não demorou muito tempo para eu descobrir toda a confusão sórdida. Deixe-me ver se posso simplificar isso. Você assinou um contrato com ele e quando ele já não podia cumprir a sua parte no contrato ele fez arranjos para você conseguir o que fosse necessário com outro.

Taggart simplificou demais as coisas. Jill não era o cara mau.

— Uhm, ele me passou para um de seus amigos.

Taggart se inclinou ligeiramente para frente e de repente Jill sentiu que devia haver uma luz brilhando em seu rosto. Isso parecia um pouco como um interrogatório.

— Ele lhe disse que você deveria ter relações sexuais com o novo Dom?

— Não. — Ryan tinha sido muito específico sobre isso. Keith simplesmente deveria cuidar dela. Quando eles tinham saído com o carro, Keith explicou que iria se certificar de que ela estivesse feliz e cuidada até o momento em que ela já não precisasse ou não quisesse ser cuidada. Keith se ofereceu para mandá-la para a faculdade ou para algum curso, mas ela era bem-vinda sob seu teto enquanto estivesse fazendo isso.

— Então ele tentou cuidar de você. Doms podem ser idiotas. Veja, eles assinam este contrato e levam isso muito a sério.

Jill estava cansada de ouvir sobre esse contrato. Ela assinou porque Ryan parecia precisar disso.

— Eu levei o contrato a sério.

— Você disse a ele o que você precisava? — Perguntou Taggart. — Porque eu tenho uma cópia do seu contrato e a regra número um era "A submissa sempre se comunicará com o seu Dominante. Em todas as áreas da vida, a submissa vai deixar o Dominante saber o que ela precisa para ser feliz e realizada". Então, você dá um chilique quando Ryan a passa para um homem que poderia cuidar de você quando ele não podia? Porque eu descobri que chilique funciona com mais frequência do que você pensa.

Jill nunca percebeu exatamente o quão arrogante o chefão era.

— Ele me tratou como sua propriedade.

— Então, ele ignorou o chilique? Uau. Na verdade, eu a teria atrelado como um Dom que se curvasse ao chilique. Huh, isso me faz gostar ainda mais dele. Mesmo Sean se curva ao chilique. Você deveria ter visto o quão rápido ele cedeu quando Grace começou a gritar sobre sua noite de pôquer contra o seu chá de bebê. Não é suposto caras terem que ir a chás de bebê. O trabalho de Sean estava feito. Ela estava grávida, mas Sean teve que ir e desembrulhar as merdas e todos nós precisamos estar lá, porque ele não gosta de ouvir a sua esposa gritando. Viadinho.

— Eu não dei nenhum chilique. Droga!

Taggart arqueou uma única sobrancelha.

— Você está xingando como um marinheiro. — Ressaltou. Ele olhou para Jillian até que ela adicionou um "Senhor".

— Bem. Xingue, pequena sub. Descarregue. Isso não vai trazer o que você quer. Você não disse a ele que queria ficar. Eu sei que você vai dizer que você estava ferida e merda, esse é o coração deste pequeno problema. Ele é teimoso, mas isso aconteceu porque ele se importava. Queria fazer o que era melhor para você. Não se sentia como se fosse o mesmo Dom com quem você assinou o contrato.

— Eu não me importava com o dinheiro. Em qualquer caso, foi um obstáculo. Ryan passava tanto tempo trabalhando que não tinha tempo para nós.

— Você lhe disse isso? Disse que você precisava de mais tempo juntos?

Não. Jill não tinha, porque teve medo de não ser fácil para Ryan fazer isso e então ele resolveu deixá-la. E se Ryan a deixasse porque ela estava envergonhada e com medo, então Jill o empurrou pelas mesmas razões. E por uma pior.

Porque Jill queria que Ryan soubesse como ela se sentiu.

Esse conhecimento queimou em seu estômago durante semanas. Jill estava morando em um lugar fornecido por Ryan, sua irmã estava cantando louvores a ele e ela sabia muito bem que Ashley estava falando com Ryan, dando-lhe atualizações sobre como ela estava. E Jill estava presa porque se isolara em um canto e não sabia como sair.

Jill balançou a cabeça.

— Não. Eu não fiz. E quando ele me deixou, não discuti com ele. Eu fiquei muito calma, porque não queria que ele soubesse o quanto ele me machucou.

— Alguma vez você disse a ele que o amava? Desculpe, só vomitei um pouco. Eu odeio ter que fazer essa merda.

Jill ignorou seu sarcasmo.

— Não. Eu nunca disse a ele. Isso não estava em nosso contrato.

— Então você deve escrever outro contrato porque ele entendeu mal. Apenas entre você e eu, Ryan recusou uma oferta para dirigir um novo negócio.

Jill ouviu algo sobre Ryan tentando um novo lançamento. Ele tinha desistido?

— Ele te disse isso?

— Não. Ele está surpreendentemente calado. Outra razão pela qual gosto dele. Eu sou muito bom em coletar informações. Ele desistiu em troca de uma fração do que a ideia um dia vai valer. Você quer saber o porquê ele fez isso?

Jill estava com medo de que já soubesse. As contas tinham parado de chegar. No início, ela pensou que era por causa da mudança, mas Ashley parecia calma e feliz. Ashley estava falando sobre ir para a faculdade, não estava preocupada o tempo todo.

— Ele pagou as contas médicas da minha irmã.

— Bingo. Veja, você é uma garota esperta, afinal. Assim, para resumir tudo isso, você perdeu um ano e meio que você poderia ter gasto com o seu Dom porque era teimosa demais para dizer que o amava. Você tomou a porra de um tiro porque era teimosa demais para pedir ajuda. Você vai perder o seu Dom porque, hmmm, uau, aquela coisa teimosa novamente.

— Eu entendo o seu ponto.

Taggart suavizou ligeiramente, inclinado para frente.

— Há uma razão para homens como Ryan e eu nos tornarmos Doms. O mundo parece mais fácil de lidar quando é preto e branco. Nós não somos bons em lidar com tons de cinza, de modo que assinamos contratos que soletram tudo o que precisamos e tudo o que devemos fazer. Faz-nos sentir seguros porque não há um monte de espaço para foder as coisas. E nós ainda conseguimos estragar tudo. E é aí que a sub entra. Qual é o primeiro trabalho da submissa?

— Obedecer o Dom.

— Você está certa, pelo menos para mim. Não de acordo com a esposa de Jake e Adam, apesar de tudo. Esses livros dela... que nojo! Ela parece pensar que o primeiro trabalho de um sub é salvar seu Dom porque se o sub não o fizer, ele vai acabar amarrado em contratos e em um mundo sem um pingo de cor. É tudo besteira, mas isso é o que ela diz.

Um único momento passou através de sua memória.

Ryan andando fora do avião com um pacote de flores na mão. O quão difícil foi evitar que fossem esmagadas? Ele

provavelmente teve que segurá-las todo o voo. “Elas me fizeram lembrar o seu cabelo. Dourado, marrom e vermelho. Eu não pude evitar.”

Ryan não confiou nela para ficar ao lado dele, mas ela nunca lhe prometeu que o faria. Jill estava com medo de parecer tola, mas o amor era mais importante do que o orgulho. Mais importante do que estar certa. Mais importante do que qualquer coisa.

— Eu não posso deixá-lo ir.

A cabeça de Taggart caiu para trás e ele suspirou de alívio.

— Graças a Deus! Isso significa que você vai transar com ele?

— Você é a pior fada madrinha do mundo, você sabia?

Taggart encolheu os ombros.

— Eu não sei. Você pretende transar com ele?

Taggart foi desagradável.

— Sim.

Taggart se levantou e esticou-se como se todo este exercício tivesse sido cansativo.

— Então eu diria que sou bom para caralho. Mas da próxima vez que eu tiver que bancar a fada madrinha, vou enfiar uma varinha na bunda de alguém. — Taggart sorriu, olhando maliciosamente. — A boa notícia é, eu realmente gosto de empurrar coisas na bunda bonita de uma sub. E depois de tudo o que você o fez passar, espero que ele meta

algo na sua. Esse cara não transou com ninguém desde que você o deixou. Ele provavelmente vai ser um animal.

Todo o seu corpo se iluminou com entusiasmo porque Jill sabia de uma coisa. Ryan era o seu animal e passou muito tempo para reclamá-lo.



Capítulo Seis

Ryan olhou ao redor do calabouço, seu coração estava pesado. Era tão estranho. Ele tinha pego o trabalho porque precisava e agora estava profundamente triste porque era hora de sair. Ele sentia como se tivesse entrado no local à força e estava saindo da mesma maneira.

Ryan olhou para o bar. Ele não a veria trabalhar mais lá. Ele não olharia para cima e a veria parada lá novamente.

Pelo menos ele tinha uma relação decente com Ashley. Ela o manteve atualizado sobre o progresso de Jillian, ela estava bem e estaria de volta ao trabalho na sexta-feira. Ryan estava procurando outro emprego. Ele tinha uma quantidade razoável de dinheiro, mas sabia muito bem que não iria durar para sempre e agora estava pensando em pagar a escola de Ashley.

Era a única coisa que o fazia sentir-se bem. Ryan poderia ajudar a irmã de Jillian. Era uma conexão.

As luzes estavam baixas no palco. Só ficavam assim quando alguém estava prestes a realizar uma cena séria. Ryan não foi notificado de que um membro estaria realizando uma cena esta noite. Alex e Eve realizavam cenas, muitas vezes, assim como Liam e Avery. Sean e Grace praticavam mais em privado, assim como Jake, Serena e Adam desde que

ela tinha engravidado. E Brit não precisava de um palco, ele estava rasgando o Sanctum como um homem em uma missão para ter quanto sexo quanto podia.

Então, quem diabos estava encenando? A última coisa que Ryan precisava era de algo dando errado em sua última noite aqui.

— Você está pronto? — Alex McKay caminhou até ele, seguido por sua sub, Eve St. James. McKay estava vestido em couros, calças, colete e botas. A bela Eve parecia perfeita em seu espartilho, tanga e sapatos de saltos muito altos.

Pronto para partir? Não, mas admitir isso não mudaria nada.

— Eu não estou feliz com isso, mas estou pronto.

McKay olhou para o palco.

— Infeliz? Sério? Não deixe que ela saiba. Eu acho que ela planejou isso com muito cuidado.

— Definitivamente não a deixe saber. — Eve disse, olhando para o palco. — Ela está fora do estilo de vida por tanto tempo, a última coisa que quer é descobrir que o seu Dom não está feliz com a cena que ela preparou.

— O quê? — De que porra eles estavam falando?

Ian Taggart deu um tapa em seu ombro quando ele veio atrás de Ryan.

— Church, sua demissão não foi aceita.

Taggart tentou dissuadi-lo desta vez.

— Você não pode me manter aqui.

Seus olhos se arrastaram para o palco.

— Não. Mas acho que ela pode.

As luzes apagaram-se e seu coração quase parou. Jillian estava em posição de submissão, de joelhos, com a cabeça obedientemente para baixo, joelhos bem abertos. E ela não estava usando uma peça de roupa, nada além de sua própria pele linda. Seu cabelo brilhava no centro das atenções, trazendo todos os tons de ouro e vermelho em seus cabelos castanhos. Eles roçavam seus ombros e caíam enrolados contra seus seios.

Seu pau ganhou vida rapidamente. Metade do tempo Ryan pensava que aquela maldita coisa estava morta. No ano passado, ele não sentiu nenhuma excitação, exceto quando pensava nela. Até que Jillian voltou para seu escritório e ele tinha sido um zumbi, andando mas não vivendo, seu coração e seu pau ambos mortos.

Oh, mas Jillian o trouxe de volta à vida.

— Você precisa de outra palestra sobre como o sexo funciona? — Perguntou Taggart.

A polidez não era com aquele homem. Ryan deu ao seu chefe o dedo do meio e caminhou para o palco sobre o riso que se seguiu. Havia sempre risos no Sanctum. Houve risadas e um profundo sentimento de pertencer e talvez, apenas talvez, ele não tivesse que sair.

Ryan caminhou para o grande palco em um salto, tão ansioso para chegar até ela que quase não podia suportar. Jillian estava aqui, nua e submissa e Ryan não podia acreditar que isso não significava o que ele achava que deveria significar.

— Jillian?

Ela levantou a cabeça um pouco, a luz diabólica que Ryan sempre amou estava lá em seus olhos.

— Sim, Mestre?

— Baby, o que está acontecendo aqui? — Ryan não acreditaria até que Jillian simplesmente dissesse.

— Foi trazido à minha atenção que talvez o nosso primeiro contrato tenha sido indevidamente formulado. Precisávamos de algo mais para deixar claro exatamente o que a sua sub precisa.

O contrato tinha quinze páginas, Ryan havia posto tudo o que poderia pensar nele. Ryan delineou todas as responsabilidades que ele poderia pensar.

— O que eu deixei de fora?

McKay estava de repente ao lado dele, segurando um pedaço de papel.

— Ela pediu um contrato preparado. Eu nunca escrevi um, baseado estritamente em uma sub antes. É bastante breve, mas se você assinar, você obtém os direitos sobre ela esta noite e todas as noites a partir de agora. Ela assinou um com exatamente os mesmos requisitos.

Ryan olhou para o contrato que Jillian fez. Era um documento muito simples.

- ✓ O Dominante amará a submissa para sempre.
- ✓ O Dominante nunca deixará a submissa.
- ✓ O Dominante compartilhará as coisas boas da vida e as suas tristezas com a submissa.
- ✓ O Dominante continuará com a submissa e ganhará conforto e amor com ela e somente com ela.

As palavras nadaram na frente de seus olhos, porque isso não era realmente um contrato, ou melhor, não era apenas um contrato Dom/Sub.

— Isto soa como votos de casamento, Jillian.

— Sim. Eles soam.

— Eu espero que você use o meu anel, então. — E o colar, mas não era preciso dizer.

— Eu espero que você fique na frente de um padre comigo.

Deus, Ryan amava aquele tom malcriado. Ele estava errado. Errado para caralho. Ryan se abaixou e colocou os dedos sob o queixo, inclinando a cabeça dela para encontrar seus olhos.

— Eu gostaria de poder voltar no tempo. Eu roubei esses anos de nós. Era nossa, essa luta que eu passei. Ela também pertencia a você, porque esta é a nossa vida. Eu prometo a você, a partir deste momento, vou compartilhar

cada segundo com você. Vou compartilhar cada momento de alegria e cada sofrimento e a alegria será maior e o sofrimento menor, porque você está aqui comigo.

— Eu roubei esse tempo de nós também, Ryan. Eu te amo. Me perdoe.

Ryan colocou a mão em sua cabeça, amando a sensação sedosa de seus cabelos.

— Sempre.

— Aham.

Droga. Ele esqueceu que McKay e Taggart queriam a porra do contrato assinado antes que eles fizessem alguma coisa no palco do Sanctum. Era o contrato mais fácil que ele já assinou. Ryan rabiscou seu nome na linha indicada, porque estava pronto para chegar às coisas boas.

Ryan se inclinou e roçou os lábios contra os dela. Sua vida voltou ao lugar. Ryan pensou que perder seu negócio foi a única coisa que o tirou do prumo, mas ele estava errado. Jillian era o seu destino, a única coisa que importava. O sucesso era algo que um homem real definia para si mesmo e vê-la esperando por ele fez dele o homem mais bem-sucedido que conhecia.

— Vá em frente, Baby. É uma contagem de vinte. — Ryan não perdeu o sorriso dela enquanto ela se virava graciosamente para a posição, que deixava sua linda bunda no ar. Ryan tinha perdido tanto disso, a profunda conexão que ele só sentiu com Jillian. Ele deixou sua mão acariciá-la, adorando-a cada curva, seu pau pulsando em seus couros.

Ryan passou as mãos em todos os lugares, inspecionando, olhando para sua boceta e sua bunda. Ele deixou os dedos correram para a sua boceta, já sedosa e molhada. O aroma de sua excitação o deixava louco.

— A quem isso pertence?

Sem hesitação de sua garota.

— Ao meu Mestre. Tudo o que tenho é dele e de mais ninguém. — Jillian poderia ser uma boa menina, quando queria e tão docemente ruim também. — A quem esse seu pau pertence?

Ryan bateu na bunda dela porque pertencia a ele também.

— Cuidado com o seu tom, Baby. — Mas Ryan estava sorrindo quando disse isso. — E ele pertence a você. Só a você. Ele não tocou outra mulher desde o dia em que pus os olhos em você.

Ryan começou sua disciplina, com a certeza de que Jillian amava isso. Ela adorava o jogo, a surra, a provocação, a tortura. Jillian contou cada tapa com uma voz sussurrada, que o deixava saber que ela estava se perdendo no jogo. Mais e mais, Ryan bateu em sua bunda linda. Sua pele corou belamente de rosa e ele podia ver a sua boceta brilhando, pronta para receber seu pau.

A cabeça dela tombou para frente quando chegaram ao dezessete e Jillian gemeu um pouco entre as palmadas, mas ela não esqueceu da sua formação. Jillian permaneceu bem

aberta para o seu Dom, sua bunda balançando levemente enquanto ele cuidava de sua disciplina.

Quando acabou, Ryan deixou os dedos encontrarem o caminho para a sua fenda. Pronta para caralho. Tão molhada. Seus dedos deslizaram facilmente através de seus lábios, separando-os e provocando a sua boceta. Um pequeno suspiro saiu da sua boca.

— Diga-me uma coisa, Jillian. Quão solitária você tem estado desde que nós nos separamos? — Ryan sabia a resposta para a pergunta. Ashley lhe disse que Jillian era como uma freira desde que voltou para casa, mas ele queria ouvir as palavras.

Sua coluna estremeceu quando a ponta de seu polegar encontrou seu clitóris.

— Bem, eu não transei com Keith se é isso que você está perguntando.

Ryan não conseguiu evitar. Ele riu. Droga. Ele sentia falta de rir.

— Você vai pagar por essa boca esperta, Baby. Mas hoje eu estou te dando um passe livre porque preciso muito de você. Amanhã é outra história. Amanhã vou ligar aquele doce plug que você tem. Com ou sem lubrificante de gengibre, isso é com você.

— Por favor. — De repente, a voz dela era toda doçura e luz. — Por favor, Mestre.

Jillian sabia exatamente como chegar até ele. Quando ela implorou docemente, seu pau cresceu para novas proporções.

— Sim, você vai agradar o seu Mestre. Eu vou foder seu traseiro, Baby. Vou foder você. Vou lembrá-la quem é a submissa. Vou lubrificar meu pau e meter tão fundo em sua bunda que você não vai se lembrar de um único segundo que eu não estive dentro de você. E justamente quando você pensar em gritar e implorar para parar é aí que eu vou jogar com esta joia.

Ryan beliscou seu clitóris, seus dedos profundamente dentro de sua vagina, esfregando esse ponto que ele sabia que sempre a deixava louca.

— Mestre!

Sua vagina estava apertando ao redor de seus dedos. Tão apertada... Tão quente.

— Você vai me implorar para foder sua bunda, não é Baby?

— Sim Mestre. Eu imploro que você foda minha bunda.

Jillian poderia ser malcriada como Ryan gostava, desde que os trouxessem aqui. Por que teve medo que ela partisse? Jillian era muito mais forte do que Ryan acreditou. Ela era uma rocha e ele precisara dela de tantas maneiras, que não podia nem contá-las.

— Goza para mim, Baby. Goza para o seu Mestre.

Ryan empurrou para baixo em seu clitóris, seu polegar trabalhando em círculos apertados quando ele fodeu sua boceta com os dedos. Jillian gozou com um grito de lamento, música para seus ouvidos e sua alma. Ryan nem sempre poderia ser capaz de dar a ela tudo o que quisesse, mas ele poderia lhe dar isso. Ryan poderia lhe dar tudo o que ele tinha, cada pedaço de sua alma.

Ryan estendeu a mão contra ela até que as ondas de estremecimento parassem. Quando ele tirou a mão, ele trouxe-a para a sua boca, sugando seu creme doce. Deus, ele sentia falta desse gosto. Mas nunca mais voltaria a sentir. Teria a sua boca sobre Jillian, pelo menos uma vez por dia para o resto de suas vidas.

Ryan ficou de pé, porque não podia esperar mais. Não esteve dentro dela havia tanto tempo e nem fodendo faria isso com uma plateia. Ele a levantou, movendo seu corpo lânguido até que Jillian estivesse segura em seus braços. Ryan olhou para aqueles belos olhos, fortemente entreabertos e sonolentos com satisfação.

— Hora de encontrar um lugar privado, Baby.

— Ei, me prometeram um show! — Taggart gritou.

Sim, Ryan não precisava de audiência neste momento.

— Outra noite, Taggart.

— Então você vai voltar? — Havia um olhar de satisfação no rosto do bastardo, como se seu plano tivesse funcionado e Taggart adorava quando isso acontecia. Tudo o

que o filho da puta precisava era de um charuto pendurado para fora de sua boca para completar o quadro de satisfação.

— Eu vou esperar um aumento. — Ryan não ia deixar Taggart se safar.

— Ele tem uma esposa agora. — Disse Jillian com um sorriso no rosto.

— Vocês dois vão se danar. — Taggart gritou, mas todos em torno deles estavam rindo.

— Não o deixe oferecer menos de quinze por cento. Acontece que eu sei que ele realmente quer que você fique. — Os braços dela flutuaram em torno de seu pescoço enquanto caminhava em direção aos quartos privados.

Como ele foi tão estúpido para deixá-la ir? Jillian era a parceira perfeita.



Jill sentiu como se estivesse flutuando quando Ryan empurrou a porta de um dos três quartos privados do Sanctum. Finalmente, depois de todos esses meses estando sozinha, ela estava completa novamente. E era melhor desta vez, porque todas as cartas estavam na mesa.

Ryan a colocou na cama grande e deu um passo atrás.

— Deus, você é linda.

Jill era gorda, poderia perder dez ou quinze quilos. Sua bunda era muito grande e os peitos dela eram pesados, mas

quando Ryan a olhava assim, ela se sentia como a Miss Universo.

— Você me faz sentir bonita.

Ryan a fez sentir. Jill esteve morta por dentro por meses, mas tudo estava voltando para ela agora.

— Eu te amo, Jillian. — Ryan tirou o colete de couro, revelando completamente seu peito perfeito esculpido.

— Eu te amo, Ryan. — Porque ela não disse isso antes? — Eu não vou deixar você me afastar novamente. — Jill iria lutar por este casamento.

— Eu não vou, Baby. Não agora que eu percebi o quanto eu preciso de você, porra. Eu tenho sido miserável sem você.

Jill precisava deixar algo bem claro.

— Se você quiser construir outro negócio, eu vou ajudá-lo.

Ryan balançou sua cabeça.

— Eu quero construir uma família agora. — Ryan desamarrou seus couros. — Eu posso fazer muito dinheiro como um homem de ideias e eu acho que estou prestes a obter um aumento aqui. E eu ainda tenho um pouco no banco. Posso cuidar de nós e minha noiva linda é um caramba de uma gerente de bar. Vamos fazer deste lugar, um lugar ótimo. E vamos construir uma casa.

Doces lágrimas rolaram dos olhos dela. Um lar. Uma família. Este era um futuro pelo qual valia a pena lutar.

— Sim, meu Mestre.

Marido dela.

Ryan empurrou seus couros fora de seus quadris e Jill quase rosnou com satisfação. Ele era tão bonito. Nenhum outro homem poderia se comparar. Ryan era perfeitamente formado, com os músculos magros e ombros largos, braços fortes e pernas longas. E seu pau. Era lindo. O pau de Ryan saía de um ninho perfeitamente aparado de pelos escuros. Grosso e comprido, com uma cabeça em forma de ameixa, seu pau fez seu coração disparar novamente.

— Você tem certeza de que está bem? — Seus olhos foram para a cicatriz no lado esquerdo do abdômen.

Jill passou a mão lá. Quão estranho era o fato de que ficar no meio de uma briga de casal, tinha sido o que finalmente o trouxe de volta? Paixão pode ser uma coisa boa ou pode ser muito ruim. Amor, como tudo mais no universo, era o que uma pessoa fazia dele e Jill tinha intenção de fazer o dela funcionar desta vez. Foi dado a eles uma segunda chance. Ela não esperaria para usufruí-la.

— Eu estou perfeitamente bem, exceto pelo fato que meu Mestre não está dentro de mim ainda.

— Oh, Baby, você não tem ideia de quanto tempo esperei por ouvir essas palavras. — Ryan se inclinou e beijou-a, sua língua mergulhando profundo.

Jill deixou cada preocupação e estresse derreter. Ela não precisava estar ansiosa aqui. Este era um lugar seguro, um espaço para ela e Ryan se tornarem o mundo inteiro.

Ryan beijou seus lábios e seu nariz, bochechas e orelhas. Moveu-se através de sua pele, não deixando nenhuma parte solitária, adorando cada polegada dela. Ryan deixou suas mãos escorregarem pelos cabelos sedosos, correndo os dedos através deles enquanto lambia seus mamilos. Um fogo lento foi se construindo dentro dela. Ele foi um homem compreensivo, lhe dando o primeiro orgasmo para que ele pudesse tomar o seu tempo com este.

Ryan chupou um mamilo em sua boca, a língua aquecendo sua pele. Sua mão livre jogando com o outro seio, os dedos apertando para baixo, girando o anel lá. Jill adorava quando ele jogava duro. Ryan apertou seu mamilo com os dedos e, em seguida, mordeu o outro levemente com os dentes. Ela não conseguiu parar o gemido que saiu de sua garganta.

— Você gosta de uma boa mordida, não é, Baby? — Ryan trocou de mamilo e deu a Jill o que ela queria, a ponta fina de seus dentes. Foi apenas a quantidade certa de dor, como a palmada tinha sido. Jill sentiria pequenas pontadas em seu traseiro durante todo o dia de amanhã e seria uma lembrança profunda da conexão que ela sentiu com ele.

Ryan mudou-se para baixo em seu tronco, com especial atenção para sua cicatriz, beijando-a com reverência.

Ryan estabeleceu-se entre suas pernas, suas mãos abrindo-a.

— Eu quero olhar para minha boceta.

Ryan sempre queria olhar para a sua boceta. No início, Jill pensou que ele era um pervertido completo, mas ela começou a achar delicado e até mesmo encorajador. Ryan iria apenas olhar para Jill como se fosse uma obra de arte e cada momento que ela podia sentir seus olhos sobre ela, a fazia cada vez mais quente. Ryan estendeu a mão e a tocou, fazendo-a tremer. Mesmo que Jill tenha tido um orgasmo, Ryan a deixara no ponto novamente. Jill estava no limite e querendo, mas havia algo que ela precisava em primeiro lugar.

— Eu quero olhar para o meu pau. — Jill nunca disse isso antes, mas sempre quis de qualquer maneira. Ela era muito mais ousada agora, porque finalmente entendeu que seu trabalho não era mentir e seguir as ordens. Era falar com ele. Realmente amá-lo significava dizer o que ela precisava e saber que Ryan daria a ela, se pudesse.

— Uma pequena malcriada. — Ryan piscou para Jill e rolou, deitando de costas na cama. — Não se surpreenda se ele lhe der um presente se você o olhar por muito tempo. Estou muito perto só por tocar em você.

Ryan se espalhou e era como um banquete para os olhos. Eles estavam tão envolvidos em seus papéis e nos contratos que se esqueceram do que era simples. Jill queria ser sua doce sub no quarto, mas precisava saber que ele pertencia a ela também. Ryan estava oferecendo-se, deixando-se vulnerável, juntando-se a ela em um mundo que não era simplesmente preto e branco.

O verdadeiro amor faz uma pessoa corajosa. Jill tocou o peito, adorando o quão quente e lisa a pele era. Era como aço coberto de seda.

— Eu sou sua malcriada, Ryan. Eu já disse que você é lindo?

Jill sabia a resposta para isso. Ela não tinha porque não parecia o lugar dela na época. Agora ela sabia exatamente onde era o seu lugar – ao lado dele.

— Estou feliz que você pense assim, amor.

Ryan sempre foi tão forte, mas ele era apenas um homem e um homem precisava das palavras também.

— Eu te amo.

Ryan sussurrou-as de volta antes de gemer porque Jill segurou suas bolas apertadas e pesadas em sua mão, rolando-as para a base de seu pênis. Jill moveu-se, agarrando o seu pau grosso e sentindo-o pulsar em sua mão. Inclinando-se, ela colocou a boca sobre Ryan, provando o liquido salgado que vazava do seu pau. Jill sugou-o levemente na boca, deixando sua língua correr ao redor da cabeça.

— Oh, foda-se isso é tão bom. — Suas mãos apertaram seus cabelos, empurrando-a para baixo, uma exigência silenciosa para ela tomar mais.

Tão Dom. Jill trabalhou a boca sobre seu pau grande, cautelosamente indo para baixo. Jill não queria perder uma polegada, lambendo cada parte de seu pênis. Jill se deliciava

com a pele sedosa, lambendo o lado antes de arrastar a boca de volta para sugar a cabeça. Saboreou-o, desfrutando e jogando com sua língua em seu pau até que Jill trabalhou-o direto para o fundo da sua garganta.

Ryan sussurrou, puxando suavemente seu cabelo.

— Não, Jillian. Não dessa vez. Mais tarde, vou deixar você me chupar até me secar, mas desta vez eu preciso estar dentro de você. Me deixa gozar dentro de você.

— Eu ainda estou no controle de natalidade e nenhum de nós teve outro amante. — Jill não queria um preservativo entre eles.

— Me tome. — Suas mãos se moveram para seus ombros, arrastando-a até seu corpo. Ryan a puxou para um beijo, seu pau quente contra o ventre dela. — Leve-me para dentro.

Jill nunca esteve no topo antes. Nem uma única vez. Ele estava dando a ela o poder neste momento.

— Você tem certeza? Isso não tem que mudar Ryan.

— Tudo muda Baby. Nós temos que mudar. Temos que mudar juntos e eu quero ver você. Quero ver você me levar. — Estava ali em seus olhos, sua necessidade. Ryan precisava saber que ela o queria também.

Jill podia dar isso a ele.

— Eu te quero tanto.

Jill moveu-se para baixo em seu corpo, empurrando seus quadris. Ela agarrou seu pau e colocou-o na entrada de

sua boceta. Ryan era tão duro, tão grande e tinha sido assim por muito tempo. Sentia-se deliciosamente esticada enquanto descia lentamente seu corpo. O rosto de Ryan estava apertado, enquanto olhava para o lugar onde o seu pau estava desaparecendo.

— Essa é a mais bela visão do mundo. — Disse Ryan, com as mãos nos quadris de Jill.

Jill gemeu quando se afundou em seu pau. O mundo diminuiu para apenas os dois. Havia apenas este momento e este homem e ela não precisava de mais nada.

Quando Jill estava totalmente encaixada, sua boceta esticada, se inclinou e beijou o homem que se tornou seu mundo. Seu Dom, seu amigo, seu marido.

— Meu Mestre.

— Eu acho que eu gosto da minha sub possessiva. — Ryan girou seus quadris, enviando uma espiral de prazer através dela. — Eu não vou durar muito tempo, Baby. Me perdoe.

Não havia nada a perdoar.

— Nós temos o para sempre. Acho que você vai fazer isso comigo.

Jill moveu seus quadris, arrastando-se para cima e descendo novamente. Mais e mais, uma dança erótica. Ryan se mexeu com ela, combinando perfeitamente o ritmo. Sua mão arrastando até o seu núcleo, encontrando seu clitóris e o pressionando forte.

Momento construído, um calor louco intermitente através de seu corpo, pulsando como um foguete se preparando para a decolagem. Jill tentou resistir, queria que o momento durasse, mas Ryan pressionou. Seu pênis a enchia, deslizando sobre seu ponto doce, assim como o polegar pressionando e o orgasmo fluiu sobre ela, uma cachoeira varrendo tudo para fora. Houve apenas este sentimento, o do prazer poderoso.

Ryan gritou e Jill o sentiu gozar dentro dela. O liquido quente de sua libertação iniciou um segundo orgasmo que a deixou gemendo seu nome e caindo contra seu peito.

Doce paz. Isso foi o que Jill sentiu enquanto seu sangue zumbia através de seu sistema e os braços de Ryan se envolviam ao redor dela, unindo-a a ele.

— Nós vamos nos casar o mais rápido possível e vamos comprar uma casa. Sem mais cortiços assustadores. — Ryan ordenou.

Como se Jill quisesse voltar para lá.

— Sim, Ryan.

Ryan sorriu, cada polegada de macho saciado.

— Eu vou deixar você escolher a casa.

Se tudo o que Jill tinha que fazer para levá-lo a comprometer-se era explodir sua mente com um pouco de sexo louco, sim ela podia fazer isso.

— Eu posso ser exigente.

— Eu posso estar pronto para discipliná-la o mais cedo possível. — Ryan piscou.

Houve uma batida na porta. A voz de Taggart chegou no quarto alta e clara.

— Ei, se vocês dois já acabaram de transar, há um problema no andar. Jake e Adam estavam fazendo merda. Sabe aquela coisa de briga que fazem de tempos em tempos? Bem, então, Jake algemou Adam a um vaso sanitário no banheiro dos homens. Ninguém consegue encontrar as chaves das algemas.

— Oh, este é o dia mais doce de todos. — Ryan ignorou totalmente seu chefe e rolou para cima dela.

— Você não deveria corrigir isso? — Perguntou Jillian com um sorriso.

Ryan tinha um brilho feroz nos olhos que a deixou saber que ele não tinha acabado com ela.

— Eu vou. Eventualmente. Um homem tem que ter as suas prioridades alinhadas, você sabe.

Ryan se inclinou e lhe mostrou que Jill era a prioridade número um.

FIM